Nº 593
18-8-49

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

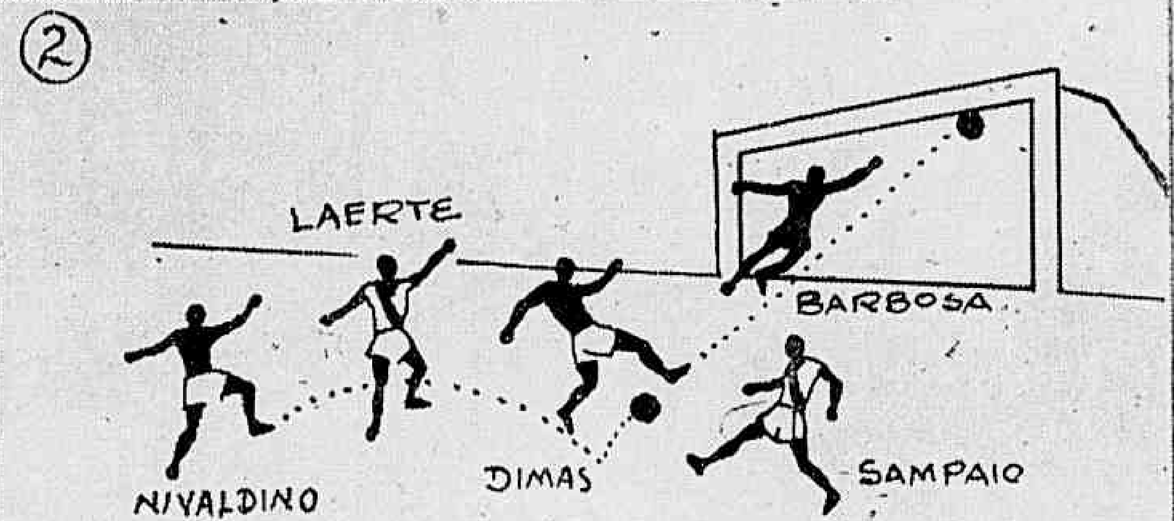
ESPORTE Ilustrado

OS 10 GOALS do VASCO x AMÉRICA

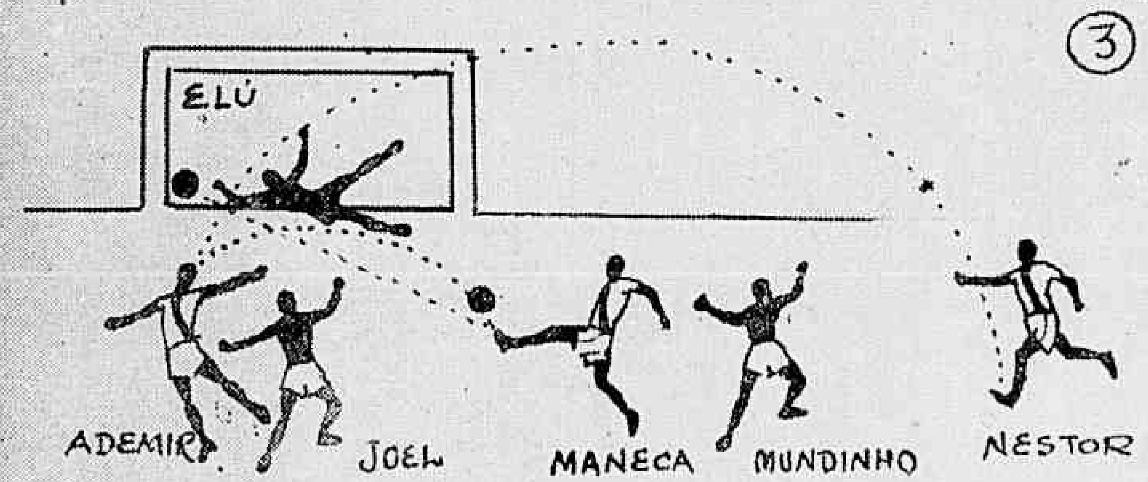
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



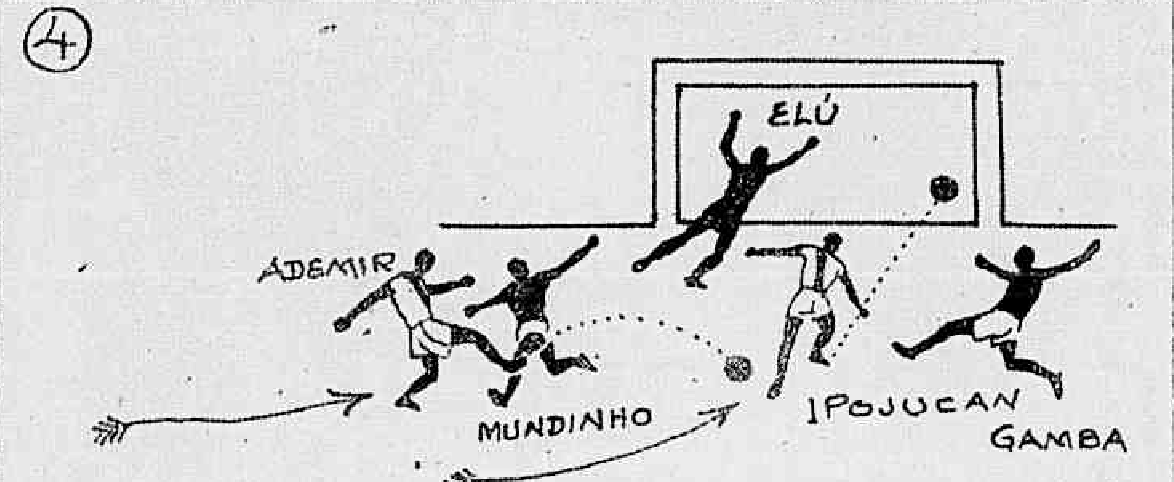
1º GOAL - VASCO - ADEMIR



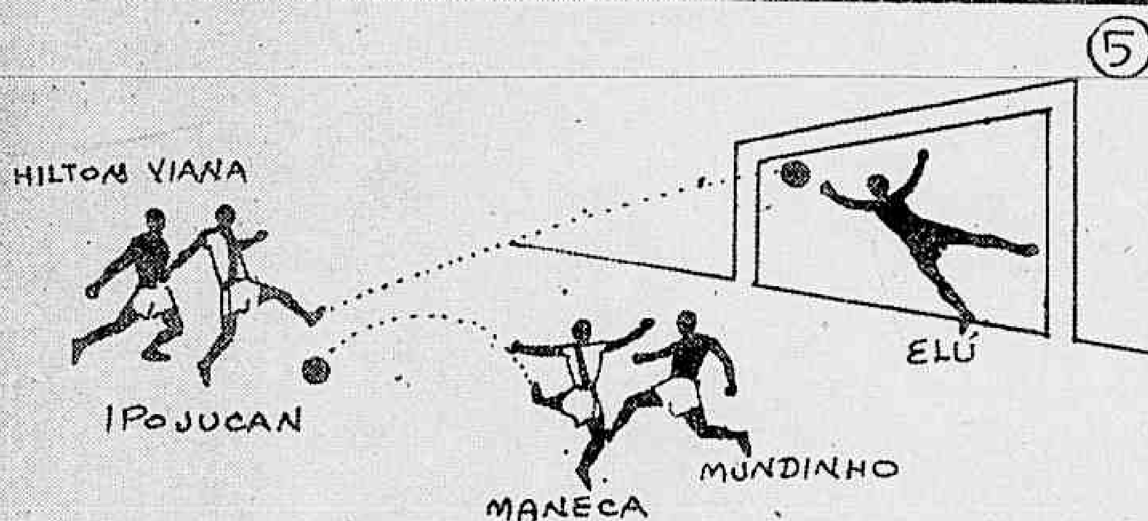
1º GOAL - AMÉRICA - DIMAS



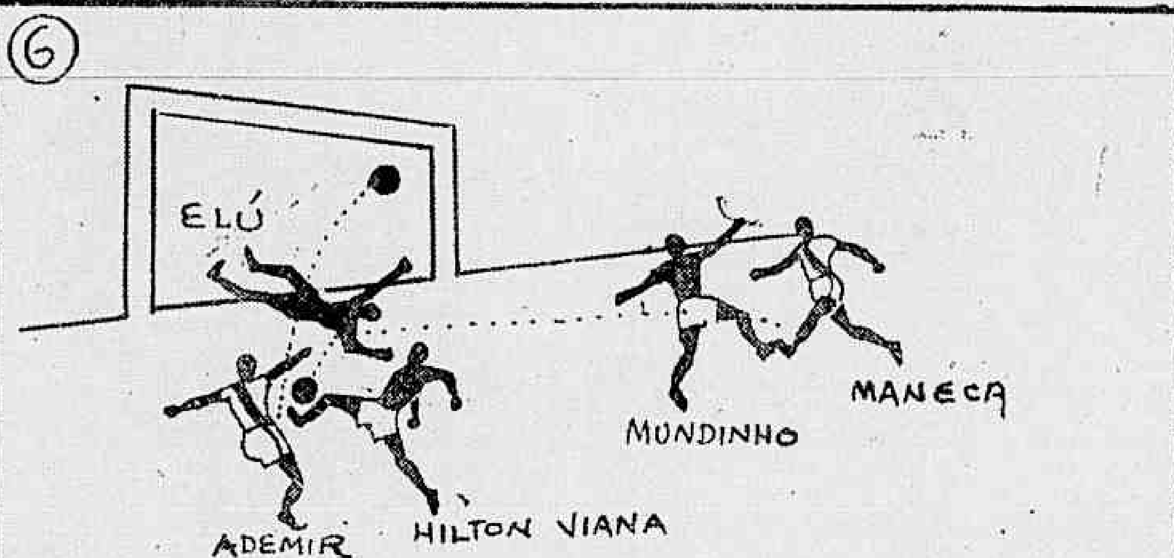
2º GOAL - VÁSCO - ADEMIR



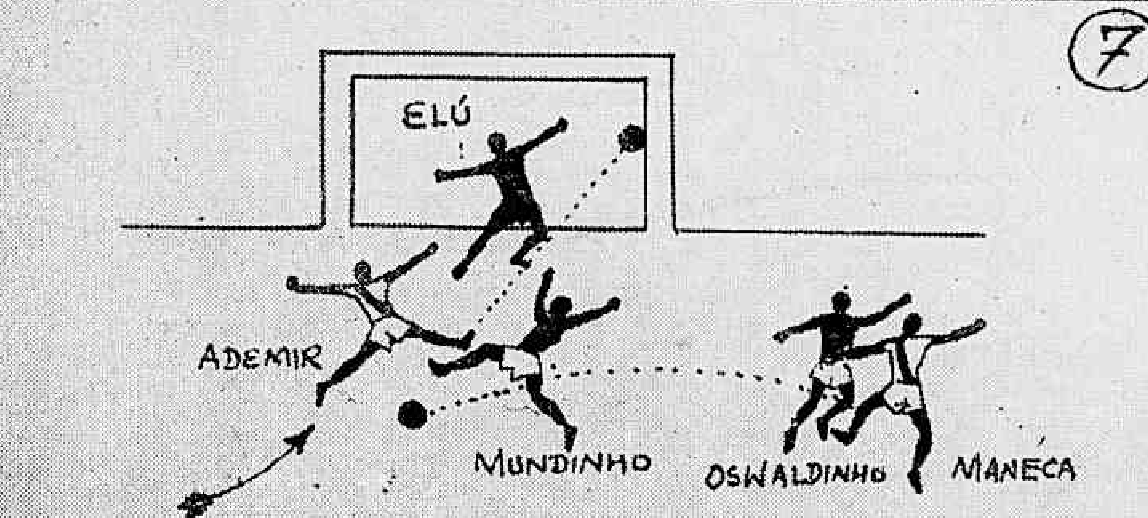
3º GOAL - VASCO - IPOJUCAN



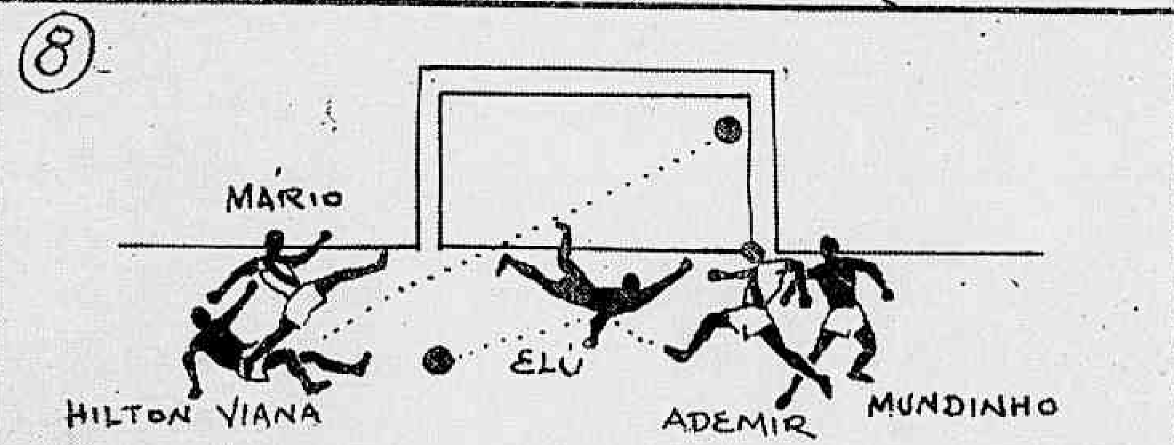
4º GOAL - VASCO - IPOJUCAN



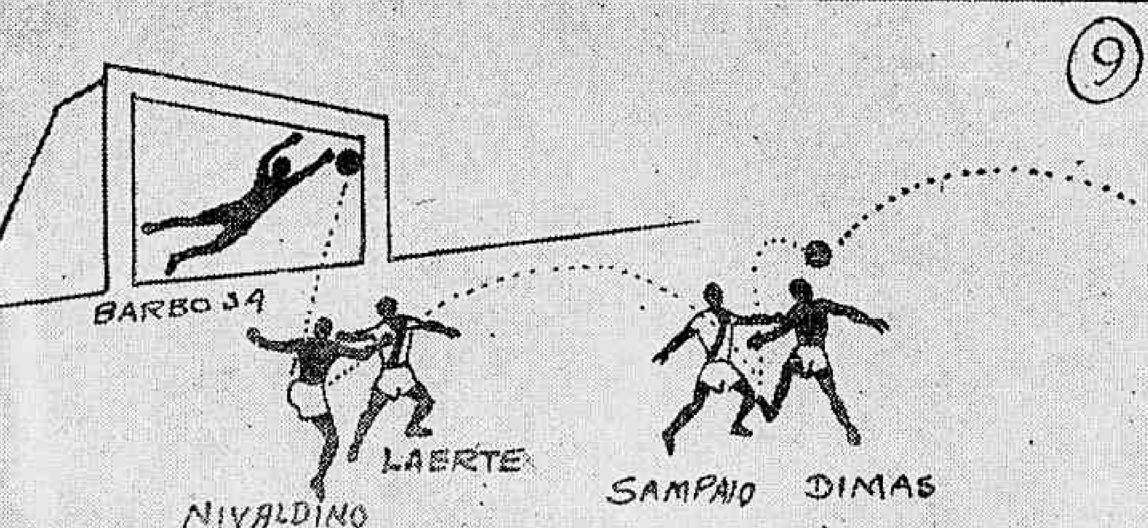
5º GOAL - VASCO - ADEMIR



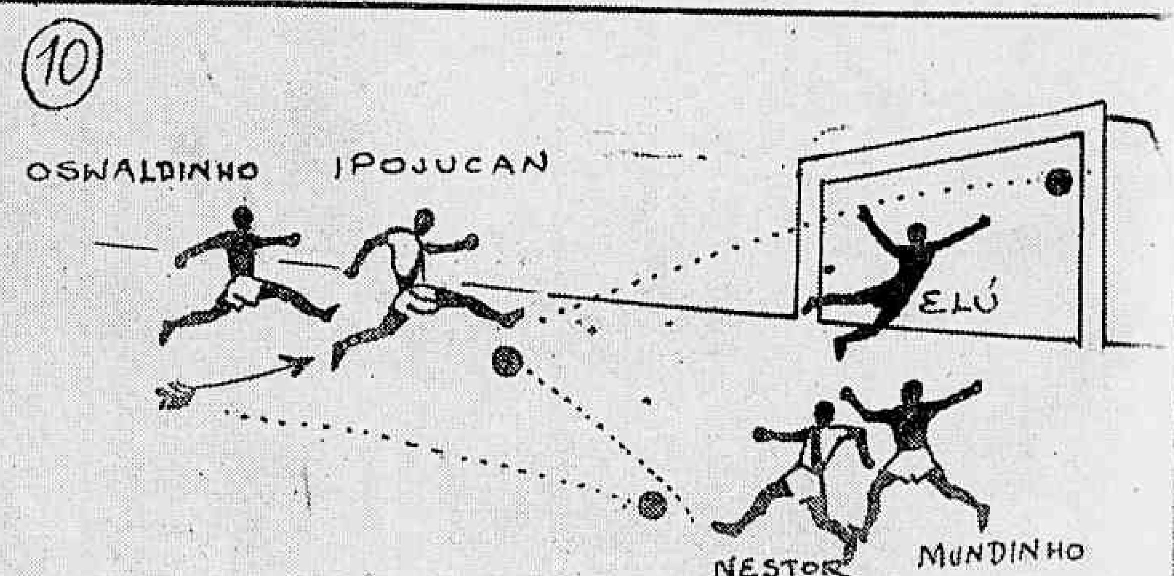
6º GOAL - VASCO - ADEMIR



7º GOAL - VASCO - MARIO



2º GOAL - AMÉRICA - NIVALDINO



8º GOAL - VASCO - IPOJUCAN



O INVENTOR DO TURNO E RETURNO

Um jornal belga lembrava, há dias, que foi um escocês, chamado Walliam Mac Grégor, natural de Glasgow, quem pensou pela primeira vez, já lá vão sessenta anos, nos campeonatos com jogos em turno e returno, e respectiva marcacão de pontos. Mac Grégor fêz quase tôda a sua carreira desportiva em Inglaterra, tendo sido até presidente do Aston Villa.

A sua invencão dos "dois" pontos por vitória, e dos jogos em casa e no campo do adversário, foi aplicada pela primeira vez em 1885, quando se criou o campeonato profissional de Inglaterra.

O jornal belga que se refere ao assunto, comenta com certa graça que já se têm feito estátuas a inventores mais obscuros do que êste...

O sistema de pontuação tem realmente dado muitas dores de cabeça a várias gerações e dá entretenimento para muitos meses aos entusiastas do futebol... — (De "A Bola", de Lisboa).

★

JORNAL NA CARA DO KIPER

Um jornal belga comentava num dos seus últimos números, a seguinte pergunta de algibeira, extraída do órgão oficial da Federação Francesa:

— Numa tarde de forte ventania, sucedeu que um jornal foi tapar a cara do guarda-rêdes precisamente na altura em que um avançado do lado contrário rematou à baliza. A bola entrou. Deve validar-se o goal?

No periódico francês respondia-se que sim, mas o comentador belga contesta a regularidade dum goal obtido nestas condições, embora acabe por deixar uma dúvida no ar.

Para êle, o jornal que veio, inoportunamente, privar um jogador dos seus meios, deve ser considerado como um "corpo estranho" e, portanto, inadmissível.

Claro está — acrescenta o belga — que também nos podem responder que o vento levantando poeira, podia influenciar o trabalho dos jogadores, impedindo-os de ver a bola, e tomar em consideração êsse fato, seria realmente enveredar por um caminho perigoso, pelo que fica uma dúvida no nosso espírito.

A questão tem certa curiosidade. Pela nossa parte entendemos que só devia ser goal, se o jornal que tapasse a vista ao guardião fôsse "A Bola"... — (De "A Bola", de Lisboa).





OS "TROGLODITAS" DO ESPORTE

O nosso mestre Leonardo Gagliano Neto chama, com muita propriedade, a uma certa categoria de indivíduos de "trogloditas", porque, de fato, ainda vivem na idade da pedra lascada.

O têrmo cabe como luva aos dirigentes dos clubes cariocas; são uns autênticos "trogloditas", porque promovem um campeonato de profissionais, ainda com mentalidade amadorista. Vivem se queixando de prejuizos, de "deficits", mas não tratam de verificar porque existe êste desequilíbrio, que é única e exclusivamente decorrente da falta de compreensão do regime de futebol que praticam.

O campeonato carioca em cinco rodadas, com a esquisita inovação de etapas de cinco e de quatro pelêjas, já rendeu uma soma "record" em relação aos anos anteriores, Cr$ 2.293.948,00, e teria oferecido um coeficiente muito maior se os "trogloditas" soubessem aproveitar melhor as datas, e organizar uma tabela a dedo, não com o sorteio que embaralha num dia dois grandes jogos.

Vivem ainda na idade média, com as manias de "azar", "sorte", "fator campo" e outros bichos próprios de supersticiosos, mas não de pessoas que vivem em plena era atômica.

Até hoje ainda não conseguimos compreender porque não se aproveita a semana inglêsa, com o meio feriado dos sábados, realizando partidas à tarde ou à noite. Que importa, por exemplo, aos clubes colocados nas últimas posições jogar aos sábados ou domingos? Apanharão de qualquer maneira, ao passo que se não atuassem nas datas dos prélios mais fortes, obteriam maior renda, e consequentemente maior assistência, e, assim sendo, o rádio e a imprensa dariam maior atenção aos encontros secundários, que assim não sofreriam a natural influência dos prélios de maior cartaz.

No presente campeonato várias antecipações já falharam em virtude do absurdo medo de jogar aos sábados, mas, ao que parece, estamos perdendo tempo, porque os "trogloditas" são assim mesmo; não entendem nada, mas vivem se queixando dos prejuizos no fim de cada temporada.

Sabado NOS CLÁSSICOS
2 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
AVENIDA 110 - AVENIDA 147

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA: O extrema direita Paraguaio, campeão carioca de 48, e um dos melhores elementos da sua posição no futebol carioca e brasileiro Leiam, nas páginas 4, 5, 6 e 7, uma interessante reportagem de Charles Guimarães, sôbre o valoroso atacante alvinegro.

CONTRA-CAPA: Moacir Bueno, centro-avante do Bangu, que vem se revelando no presente campeonato como uma das mais promissoras figuras na renovação de valores do futebol carioca.

ESPORTE Ilustrado

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5603. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00 Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

PELOS BASTIDORES DO FUTEBOL

Não tenham a menor dúvida: a situação de Heleno está se normalizando perfeitamente... Aquêle incidente verificado no prélio contra o Canto do Rio, em que o irrequieto centro-avante se desandou em trocar "amabilidades" com Chico e Ademir, provou que o Heleno do Botafogo ressuscitou. Todavia, para o Vasco, Heleno tem que manter uma conduta incompatível com o seu temperamento, isto é, não pode ser o Heleno de sempre, o homem das "zangas", dos "estrilos"...

★

Ezzard Charles defendendo pela primeira vez o seu título de cammeão mundial dos pesopêsados, venceu no sétimo round por K.O técnico o seu débil adversário Gus Lesnevich. Julgamos prudente ao novo "Rei do Murro" não se expor muito assim a público, pois está arriscado a que Joe Louis resolva voltar às lides esportivas e se isto acontecesse, era uma vez um Ezzard Charles...

★

Simões e Hélvio queixam-se em Santos que o "ambiente" na Paulicéia é de "amargar" e por isso mesmo querem retornar a esta metrópole o mais breve possível. Enquanto isso Silas anuncia o seu propósito de voltar a São Paulo, por não ter encontrado ambiente aqui no Rio... Apesar disso, prossegue no mesmo ritmo de sempre, o interminável intercâmbio entre o Rio e São Paulo...

★

O Tupi contratou os serviços do veterano half-back Spinelli, depois de ter arregimentado Elísio e Zé do Correio para as suas fileiras. Dois antigos profissionais do Botafogo. Pelo que se observa, o clube da "Manchester" está disposto a aniquilar o famoso team do "Botafogo"...

★

O Bonsucesso aproveitando a folga que lhe proporcionou a tabela, resolveu empreender uma excursão a Formiga. Aos famosos "cigarras" desejamos muitas felicidades e não se esqueçam de Saúva... r" o prestígio do nosso futebol...

★

Leônidas continua contando a história da sua vida. Interessante é quando êle frisa que a "invenção" da bicicleta, foi em verdade o caminho para a sua vitória no "esporte". Cremos que Leônidas deveria "freiar" êsse entusiasmo...

★

Ainda sôbre a vida de Leônidas, gostaríamos de saber se o famoso "Diamante Negro", vai contar aquela passagem, quando êle era um modesto empregado de uma Companhia de Seguros e os motivos porque foi demitido.

★

E já que a "coqueluche" do momento são as "memórias" e "a história de vidas famosas", vamos pedir ao "centro avante Baiano para contar a sua triste existência de atleta...



Paraguaio no momento exato em que contava a Charles Guimarães, autor desta reportagem, a história da sua carreira esportiva



Graças a sua astúcia e tenacidade, Paraguaio venceu, tornando-se um dos artífices da vitória alvi-negra em 1948. Na foto, vemos o ponteiro do "Glorioso" vencendo Gamba, no prélio contra o América

A personagem que ilustra a nossa reportagem de hoje é uma figura por demais conhecida nos meios futebolísticos dessa metrópole do país. Trata-se de Egídio Lanrolfi, que não é nada mais nada menos que o popularíssimo "Paraguaio", uma das maires revelações do futebol brasileiro nesses últimos tempos. Surgindo do anonimato, Paraguaio não precisou de um período muito longo, para surgir como uma "estrêla" de primeira grandeza no cenário esportivo brasileiro.

A BIOGRAFIA DO CRACK

Poucos sabem que o "Paraguaio" é brasileiro da "gema", e que teve como bêrço natal, a pitoresca cidade de Campanário, situada no longínquo Estado de Mato Grosso, onde nasceu em data de 30 de janeiro de 1928. O atleta botafoguense, cuja estatura é de 1,70 e pesa 68 quilos, tem uma justificada predileção pelas garotas do bairro "chic" — Copacabana, onde, segundo deixou transparecer, teve início um grande romance.

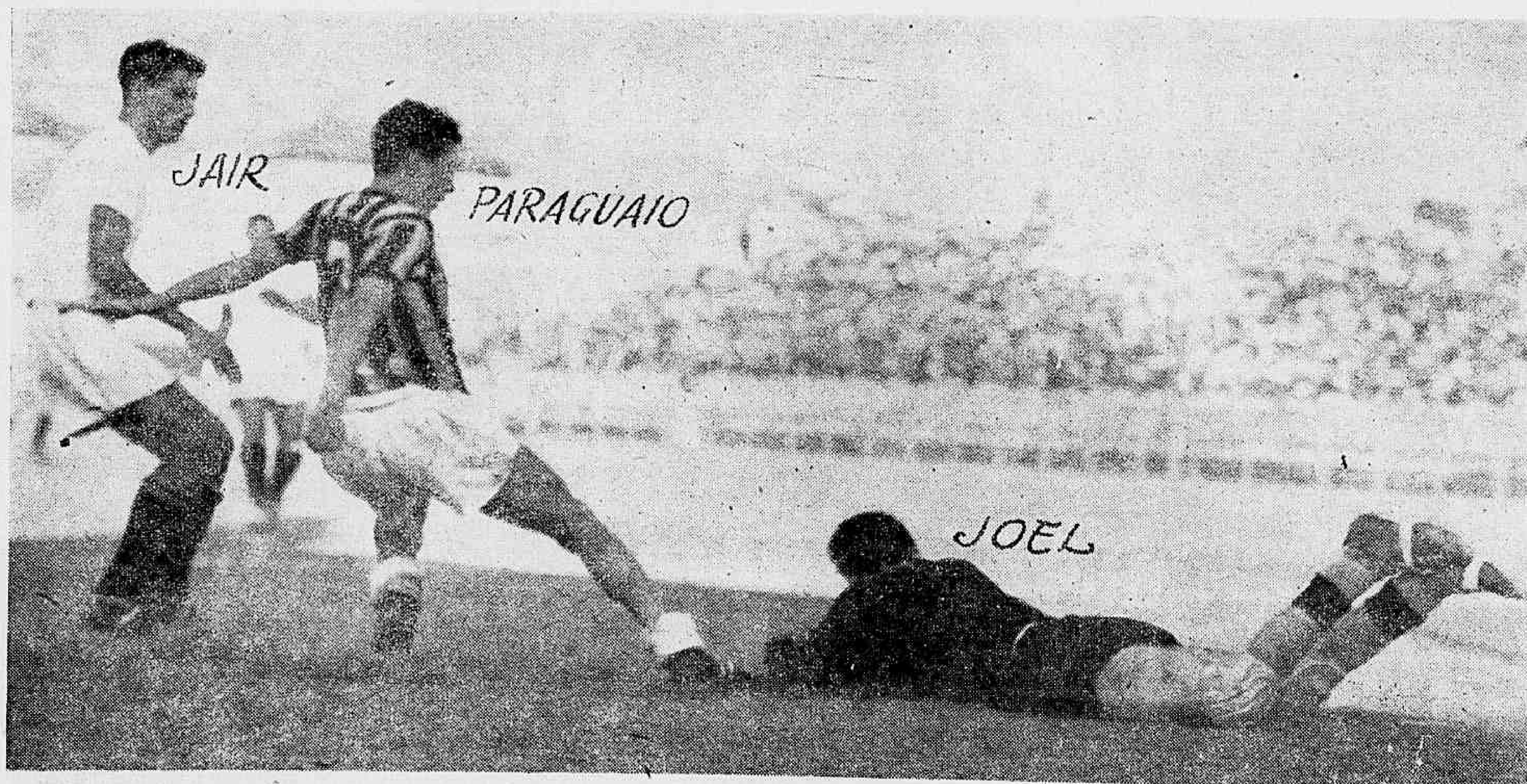
A CARREIRA ESPORTIVA DE PARAGUAIO

Por incrivel que pareça o jovem ponteiro alvi-negro desde

Paraguaio, um símbolo de perseverança!

BRASILEIRO DE NASCIMENTO E CAMPEÃO PARAGUAIO AOS QUINZE ANOS ★ EMOÇÕES E DECEPÇÕES NA SUA CARREIRA DE ATLETA ★ PROFISSIONAL DE VOLEY

Reportagem de CHARLES GUIMARÃES



1948 foi o ano de Paraguaio. O jovem ponteiro apareceu nesse certame, como a maior revelação do futebol nacional. Eis aqui a "maravilha" alvi-negra, empenhado num lance contra Joel, no match contra os "alvos"



No momento exato em que Paraguaio se preparava para amortecer uma bola no peito, José Santos colheu êsse curioso flagrante



Ao lado de Geninho, Paraguaio forma, no Botafogo, uma das alas mais categorizadas da metrópole

os 6 anos de idade que pratica o violento esporte. Foi na equipe do Libertad, de Campanário, que Paraguaio ensaiou os seus primeiros passos no futebol, integrando, desde muito cedo, a equipe de futebol do mais famoso team daquela localidade. Mais tarde, levado pela necessidade de seguir com destino a Assunção, capital do Paraguai, visto que vivendo com sua estimada avózinha, esta, por motivos de fôrça maior, necessitou transferir a sua residência para aquêle país vizinho e amigo, Paraguaio aproveitou a oportunidade para realizar alguns ensaios no Olimpia, de Assunção, e tendo agradado plenamente, acabou sendo efetivado no quadro principal. No Olimpia, Paraguaio experimentou a sua primeira grande emoção. Ela ocorreu num prélio em que o São Paulo, campeão bandeirante de 1943, excursionou a Assunção e defrontando-se com o Olimpia levou a pior pela alta contagem de 6x2. Nesse dia Paraguaio marcou um tento espetacular, dêsses que depois é difícil ao atleta descrever o lance... A princípio também pode parecer que Paraguaio sempre foi ponta direita, todavia, foi o próprio jogador que nos esclareceu que só veio a atuar nessa posição por mera casualidade. Era êle centro-médio, posição em que sempre atuava, quando contundindo-se fortemente, teve necessidade de, como um último recurso, dêsses aliás que habitualmente verificamos entre nós, de jogar na ponta, a fim de que um companheiro, fisicamente em melhores condições, pudesse reforçar a retaguarda. Isto quer dizer, Paraguaio foi para a ponta a fim de fazer número. Mas aí então teve início a história, ou melhor, o verdadeiro segrêdo do seu triunfo, pois embora fisicamente liquidado para a batalha, Paraguaio surgiu em seu novo pôsto como uma figura inconfundível, o que levou ao preparador da equipe a efetivá-lo na nova posição, constituindo a ala Paraguaio, ou antes, Egídio e Lopez, êsse mesmo Lopez que recentemente esteve entre nós integrando o selecionado "Guarani".

O REGRESSO AO BRASIL

Paraguaio estava muito satisfeito em Assunção, todavia, sempre pensava no seu torrão natal. Aos poucos as saudades se ultiplicavam e houve uma ocasião em que Paraguaio julgou impossível adiar por mais tempo o seu retôrno ao nosso país. O ponteiro botafoguense, todavia, não tinha recursos e foi assim que resolveu dirigir-se à nossa embaixada naquele país amigo, solicitando ao dr. Aldo de Freitas, secretário da nossa representação em Assunção e que por sinal é primo do nosso conhecido Heleno de Freitas, auxílio para voltar ao noss país. Sempre solícito, o dr. Aldo não se furtou ao ensêjo de ajudar a um pa-



Uma foto que nos mostra a ascensão do atacante alvi-negro. Paraguaio integrando o quadro de aspirantes do Botafogo



A maior vitória colhida pelo Botafogo em 48, registrou-se em General Severiano no returno contra o Flamengo e nesse dia Paraguaio apareceu como a sua grande figura. Na foto acima vemos o ponteiro em expectativa nesse prélio sensacional



Eis aqui Paraguaio, uma risonha promessa para o futuro. O Brasil esportivo muito espera do seu dedicado defensor

trício e foi assim que, entregou ao jovem Egídio, além do auxílio necessário, mais três cartas de apresentação: uma destinada ao Botafogo F. R.; outra ao Togo Renan Soares, o popular "Kanela" e finalmente uma terceira ao seu primo, o dr. Heleno de Freitas. Foi assim que Paraguaio chegou a General Severiano Uma vez no Botafogo, o popular jogador contou logo com a simpatia do até então presidente alvi-negro, o dr. Ademar Bebiano, que tudo facilitou a Paraguaio. Primeiro êle começou nos juvenis, depois ensaiou entre os aspirantes e finalmente teve a sua grande oportunidade no quadro principal.

A ORIGEM DA ALCUNHA

Muito pouca gente sabe porque Egídio Landolfi foi batizado como Paraguaio. Nós mesmos pouco conheciamos da história e por essa razão foi que solicitamos ao popular profissional um esclarecimento sôbre a origem da alcunha, ao que pron-

Para a saúde e a beleza dos seus cabelos!



LOÇÃO TÔNICA MAC BIR

Um produto cientificamente preparado

A LOÇÃO TÔNICA MAC BIR é o mais poderoso revitalizador capilar. Medicinal à base de vegetais, seu uso constante é uma **garantia de saúde** para o couro cabeludo, eliminando a caspa e a seborréia, evitando e detendo o **embranquecimento** e a queda dos cabelos!

À venda nas boas farmácias, drogarias e perfumarias — Preço Cr$ 35,00

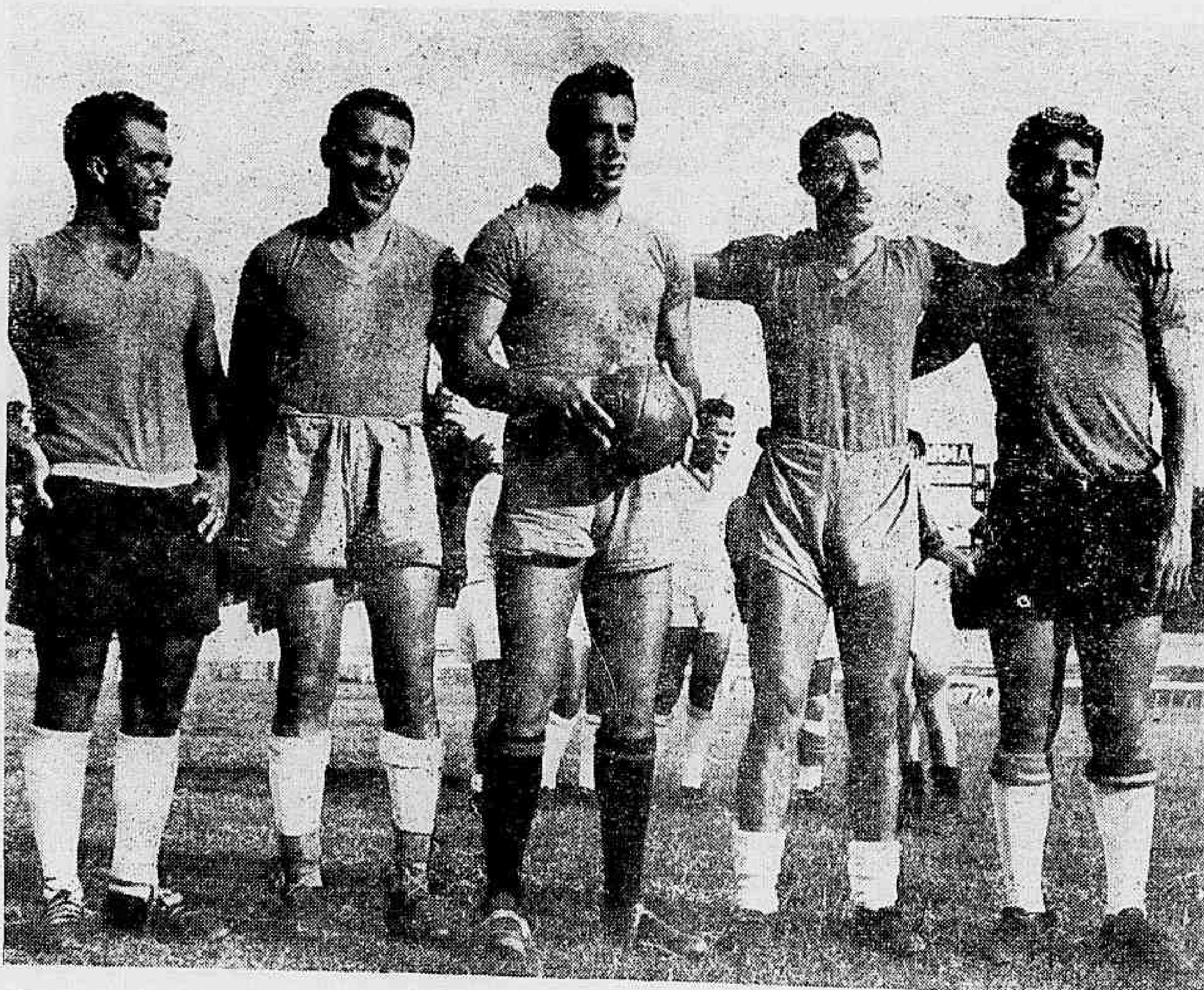
Atendemos também pelo Reembôlso Postal

1 VIDRO Cr$ 40,00 - 3 VIDROS Cr$ 100,00

6 VIDROS Cr$ 192,00 - LIVRE DE PORTE

Pedidos à

Caixa Postal 4.272 - RIO - D. F.



Dado as suas extraordinárias exibições, Paraguaio foi convocado para o selecionado nacional. Todavia, quis o destino que êle não se consagrasse campeão sul-americano



O famoso esquadrão do Botafogo, campeão carioca de 1948. Entre os onze heróis, figura Paraguaio, a grande revelação do futebol brasileiro

tamente nos respondeu: — Devo a minha alcunha ao bom amigo dr. Ademar Alves Bebiano. O fato ocorreu quando o mesmo determinou a Ondino Viera, até então técnico do Botafogo que eu fôsse recolhido à concentração dos botafoguenses, situada na Gávea. Como não se recordasse do meu nome, êle virou-se para o coach uruguaio e disse: — Leve também o.. o.. — fêz uma pausa e concluiu: — o Paraguaio com vocês. Daí para cá não me foi mais possivel atender por outro nome. Fiquei sendo "Paraguaio" para sempre

A SUA MAIOR EMOÇÃO

Um dos fatos mais importantes da carreira de um atleta refere-se a maior emoção vivida pelo crack. Curiosos em conhecermos o grande momento vivido por Paraguaio, foi que solicitamos do mesmo nos esclarecer o dia marcante da sua vida de atleta. Sem muito meditar, o jovem crack, nos esclareceu: — Foi naquele prélio final contra o Vasco em General Severiano. Vocês se recordam daquele célebre goal de cabeça que marquei a minuto e meio de jôgo? Nunca senti tanta emoção na minha vida e creia que não era para menos...

A SUA GRANDE DECEPÇÃO E CURIOSIDADES

Procurando conhecer o outro lado da história, procuramos ouvir de Paraguaio a confissão do momento mais amargo da sua carreira. Ainda desta vez o player não pensou muito para responder

Rebuscou ligeiramente na memória a passagem e dentro em pouco veio a revelação: — Também ocorreu em General Severiano no dia em que ocorreu a minha estréia no onze titular do team botafoguense. Jogamos contra o São Cristovão a primeira partida do campeonato e fomos vencidos surpreendentemente por 4x0. Naquela tarde julguei que o meu sonho dourado estava prestes a ser destruído... Entre vários fatos curiosos que nos foram narrados pelo disciplinado player alvi-negro, conta-se o caso ocorrido no Paraguai quando êle disputou numa mesma época, dois campeonatos, um de futebol, como integrante do team do Olimpia, e outro de Volei, atuando pelo quadro do Cruzeiro do Sul, daquela cidade.

PARAGUAIO NÃO É SUPERSTICIOSO

Em final, indagamos de Paraguaio se êle usava alguma "mascote" ou simpatia, que êle considerasse de vital importância para uma boa exibição. Paraguaio sorriu profundamente, para depois então contestar: — Não, meu amigo, absolutamente. Acontece que nunca foi supersticioso. Êsse negócio de superstição é com o "seu" Carlito. Todavia, creio que o "Biriba" tem uma fôrça estranha — concluiu a grande revelação do futebol nacional, encerrando assim a nossa longa palestra



Uma das características de Paraguaio é o seu ardor e combatividade, e êsse feliz flagrante nos dá uma ligeira idéia do seu arrôjo, ao se empenhar contra Luiz Borracha, num match contra o Flamengo



TÔNICO ANTI-FEBRIL APERITIVO



UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — DIA 7 DE AGÔSTO

Placard do dia: Campeonato Carioca: Vasco 5 x Fluminense 3; Flamengo 3 x Bonsucesso 1; Botafogo 3 x Canto do Rio 1 e Bangu 2 x Madureira 1. ★ O Fluminense sagrou-se vencedor do II Concurso Aquático, obtendo 84 pontos e em segundo classificou-se o Icaraí, com 40. ★ Carrasco levantou o "Grande Prêmio Brasil", a maior prova turfística brasileira. Em segundo lugar chegou o cavalo Tirolesa, em terceiro Cid, em quarto Múltiple e em quinto Jabuti. Os favoritos Heliaco e Saravan conquistaram, respectivamente, os 12.º e 14.º postos.

★

SEGUNDA FEIRA — DIA 8 DE AGÔSTO

De comum acôrdo foi antecipado para a tarde de sábado o encontro entre o Canto do Rio e o São Cristovão. ★ Um grupo de associados sancristovenses ofereceram ao clube a instalação de refletores para o estádio de Figueira de Melo. ★ Foi aprovada a tabela do campeonato brasileiro de futebol Os cariocas e paulistas estrearão no dia 26 de marco nas semi-finais. ★ O cubano Cortinas vai tentar a travessia do Canal da Mancha.

★

TERÇA-FEIRA — DIA 9 DE AGÔSTO

O Santos solicitou ao Bangu 110 mil cruzeiros pelo "passe" de Simões ★ Ano Frank ratifica a proposta anteriormente feita pelo Fluminense para a compra do "passe" de Brandãozinho, ou seja, 350 mil cruzeiros. ★ Alvarez ofereceu um churrasco aos seus compatriotas do Nacional. ★ O sr. João Antero de Carvalho renunciou o cargo de vice-presidente do América, solidarizando-se com o sr. Garcez Neto. ★ A C.B.D. pagará 15.000 cruzeiros ao Vasco, referente as despesas feitas com a operação do zagueiro Wilson. ★ O Flamengo se concentra em Jacarepaguá.

★

QUARTA-FEIRA — DIA 10 DE AGÔSTO

Foi adiado por mais 24 horas o match internacional entre o Fluminense x Nacional, em virtude do mau tempo reinante. ★ O quadro de Basquetebol feminino do Botafogo venceu o do Açu pelo escore de 29x9. ★ No Ministério do Trabalho tomou posse a comissão nomeada para elaborar o projeto da regulamentação do trabalho do atleta profissional ★ Rafanelli, segundo o parecer do departamento médico do Bangu, deverá ser operado. ★ Tomou posse as comissões técnicas e de finanças da C.B.D. ★ A equipe argentina de polo "Cibão La Pampa", conquistou brilhantemente a taça "Guilherme — o Vencedor", abatendo a equipe Franco-Italiana por 7x6. ★ O Canto do Rio rescindiu o contrato com Quirino. ★ A Federação gaúcha se nega em conceder a transferência de Gago. ★ 109 declara que não pretende mais continuar no Fluminense. ★ Brandãozinho assina contrato com a Portuguêsa de Desportos, às 5 horas da madrugada, em Santos.

★

QUINTA-FEIRA — DIA 11 DE AGÔSTO

No match internacional entre Fluminense e Nacional, o clube brasileiro sagrou-se vencedor pela contagem de 2x1. ★ O Bonsucesso embarca para a cidade de Formiga. ★ Spinelli, Zé do Correio, Paulinho e Elísio, todos do Botafogo, firmaram contrato com o Tupi, de Juiz de Fora. ★ Ezzard Charles, vencendo Gus Lesnevitch por K.O. técnico no sexto round, manteve o seu título de campeão mundial dos pesos pesados. ★ O América propôs ao Flamengo a realização de um amistoso em benefício das vítimas do Equador. ★ Louro ingressou no Vitória F. C., daquela capital.

★

SEXTA-FEIRA — DIA 12 DE AGÔSTO

Osvaldinho foi suspenso por 2 jogos pelo Tribunal de Justiça Desportiva. ★ Chega ao Rio o presidente do Palmeiras, que veio contratar novos valores para o clube bandeirante. ★ Ficou assentado entre os dirigentes do Nacional e do Fluminense a realização anualmente de dois jogos entre os dois clubes. ★ Devido ao mau tempo foi transferida a competição de Atletismo. ★ Fala-se que Joe Louis voltará às atividades. ★ O presidente do Vasco desmente que o clube vascaino tivesse auxiliado a Portuguêsa na compra do passe do centro-médio Brandãozinho

SÁBADO — DIA 13 DE AGÔSTO

Foi aprovado o programa para a temporada internacional de box. ★ Foi entregue a Justiça Esportiva a transferência de Gago. ★ A Portuguêsa tentará obter permissão para incluir Brandãozinho nos jogos do campeonato paulista. ★ Tuta foi oferecido ao Palmeiras.



ENLACE LEVY KLEIMAN-CLARA SPIVAK — Realizou-se no domingo, dia 7 de agôsto p. passado, o enlace matrimonial do sr. Levy Kleiman, filho de Marcos e Clara Kleiman (falecidos), conceituado cronista esportivo desta capital e secretário desta revista, com a srta. Clara Spivak, filha dileta do casal Zynovy e Cecília Spivak. O jovem casal, por êsse motivo, foi muito cumprimentado pelos seus inúmeros amigos e parentes.



Fase do encontro entre Nacional e Fluminense, em que aparecem os atacantes tricolores Carlyle e Santo Cristo dentro da área uruguaia, hostilizados pelo goleiro Paz. Na expectativa vemos: o zagueiro Pini, o seu companheiro Galeandro e os médios orientais Santamaria e Washington Gomez





Então use "AMARALINA", tônico capilar. Trata-se da famosa descoberta do sr. Alfredo Nery de Almeida, de Salvador, Bahia, da qual a imprensa, em tempo, se ocupou largamente e que acaba de ser industrializada.

Antes de usar "AMARALINA", leia a bula com atenção. No varêjo Cr$ 35,00 Pelo reembôlso postal Cr$ 45,00. Distribuidores: M. M. Burle & Cia. Ltda. — Av. Rio Branco, 137 — sala 616. "AMARALINA" é encontrada nas Farmácias, Drogarias, Perfumarias, etc.

UM TENTO EXCEPCIONAL DE OCTAVIO DECIDIU A PELEJA BOTAFOGO X BANGU

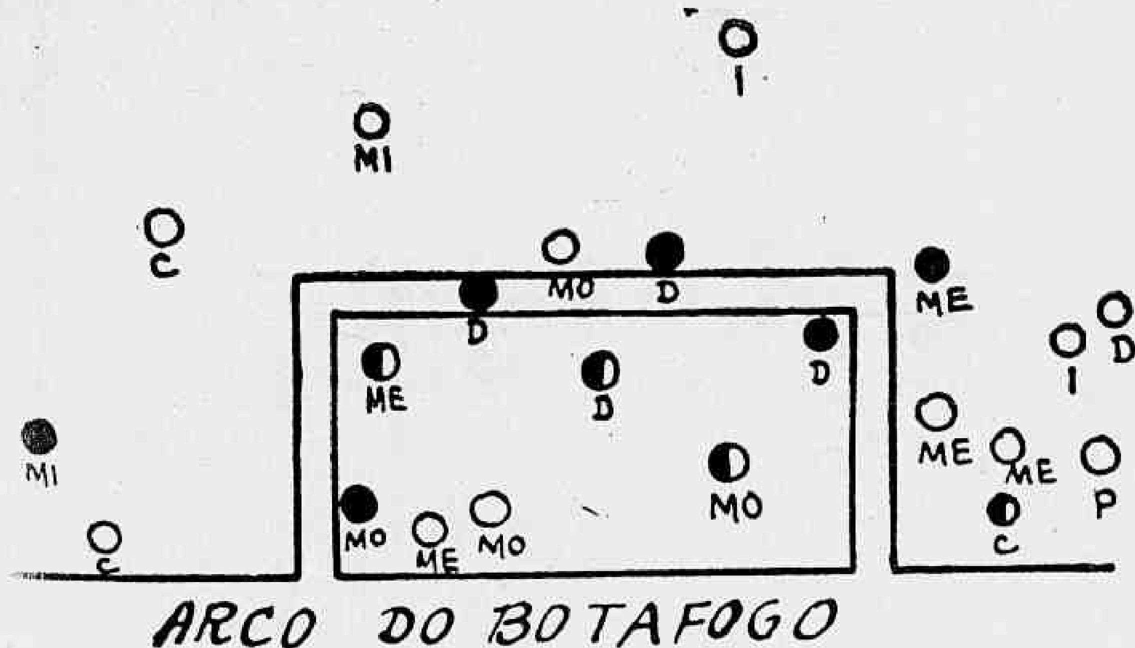
Escreveu **CHARLES GUIMARÃES** ★ Fotos de **JOSÉ SANTOS**

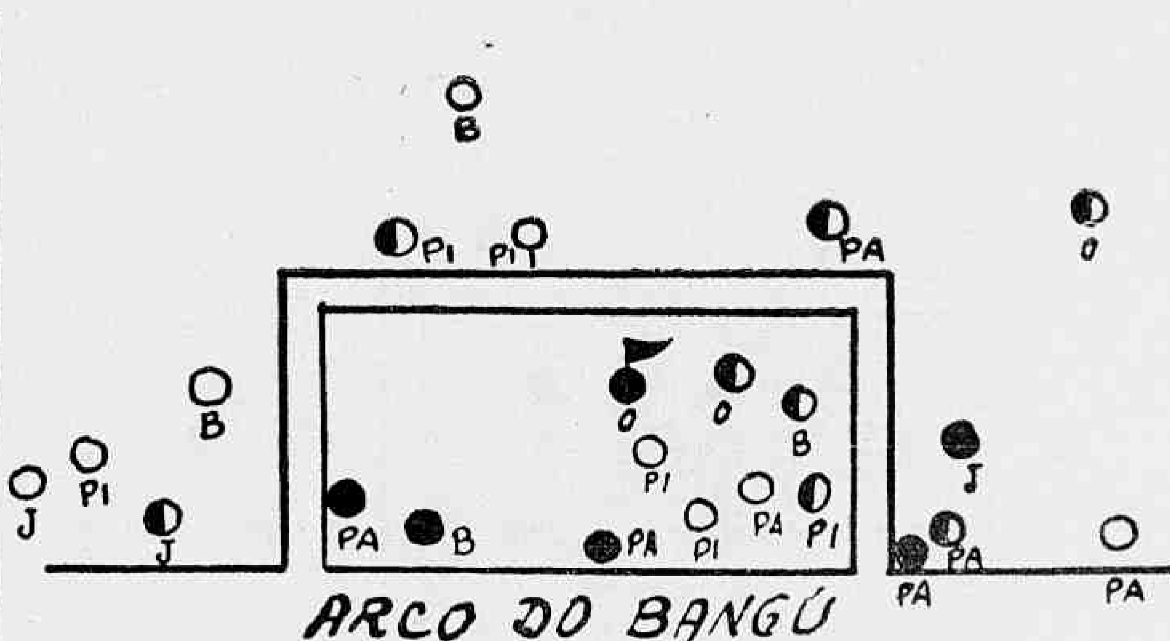
Embora elevado à categoria de número 1 da rodada, devido aos outros cartazes menos expressivos, o prélio Botafogo x Bangu se antecipava se antecipava como jôgo de fácil prognóstico, venceria o Botafogo, sem necessidade de se empregar a fundo. Até certo ponto os catedráticos tinham inteira razão, porque a justiça manda que se diga, o Botafogo merecia as honras de favorito, absoluto e indiscutível. A sua campanha no ano transato quando laureou-se com o pomposo título de campeão da metrópole e recentes sucessos alcançados no presente torneio permitindo-lhe a primeira colocação na tabela sem um só ponto perdido, era o suficiente para que ninguém ousasse pensar sequer num outro vencedor para a batalha, a não ser o quadro de General Severiano. Ainda é preciso que se diga: o Bangu vinha de uma campanha irregular, marcada por dois empates expressivos, uma vitória magnífica e uma segunda vitória sem brilho. E justamente o triunfo menos expressivo ocorrera uma semana antes, num prélio contra o Madureira, em que o seu antagonista abandonou a cancha de cabeça erguida, como vencedor moral da contenda. Por tudo isso é que, numa análise profundamente imparcial, apontava-se os capitaneados de Geninho, como os heróis da jornada, resultado justo de deduções honestas. Veio então a batalha, e os lances primários deixaram transparecer que os banguenses seriam adversários bravos, nem que fôsse somente durante os primeiros minutos de luta, o que, aliás, caracteriza os clubes mais modestos nas lutas contra os mais categorizados. No princípio uma férrea resistência e no final entregam o jôgo para o seu adversário se servir a vontade. O Bangu a princípio deu essa impressão; entrou valente e decididiu os primeiros lances com bravura, com ardor, com empenho, com vontade de esmagar o seu adversário Um lampêjo de fôrça que, apesar de não ter chegado a intimidar o seu adversário, serviu pelo menos para despertar-lhe a atenção e procurar, com classe e sabedoria, anular aquela flama, aquêle entusiasmo bravo. Os visitantes começaram assim: com "pinta" de grandes adversários. O Botafogo sentindo o pêso daquela ameaca relâmpago colocou-se frente ao antagonista, sustentando a luta, se impondo com sabedoria e eficiência, e em pouco tempo, o prélio já adquiriia uma nova feicão, um equilíbrio perfeito, onde cada ataque banguense era respondido com outro tanto do Botafogo. E êsse va ie vem, aparentemente característico de início de prélio se arrastou até o final da primeira etapa, sem sofrer qualquer solução de continuidade. Vamos dizer que o Bangu jogou com sabedoria, não se deixando levar pelas "tramas" adversárias que consistia em tirar Rafanelli da grande área para as infiltrações de Otávio. Pirilo recuava sistematicamente, chamando o zagueiro platino para fora do seu reduto. Êste, porém, não atendia ao apêlo do seu adversário, permanecendo impassivo dentro do seu meio circulo, montando guarda a Otávio, que não podia assim realizar os seus costumeiros "rushs". Dessa forma, ficaram investidas as funções de Mirim e Rafanelli, porque o "pivot" banguense procurava neutralizar as avancadas do "center" momentâneamente transformado em meia. Todavia, ainda Pirilo tentou mais uma vez confundir a defesa adversária, lançando-se pela direita, formando mais na meia, recuando então Geninho para executar o serviço de coordenação estribado na esquerda, com Otávio profundamente avançado e Braguinha, Paraguaio e Pirilo na frente, como os homens de decisão. Todavia, ainda que ligeiramente confusos os defensores alvi-rubros souberam como anular as cargas, não se entregando ao rival, mantendo indissolúvel a seguranca do seu setor defensivo. Juvenal, transformado em verdadeiro "trampolim" para as arrancadas da vanguarda alvi-negra, centralizava as jogadas no centro do terreno, jogando bem na frente, como a "mola mestra" do quadro. Restava Ávila, um outro condutor, que não se desincumbia a contento da sua missão. Já o Bangu procurava sempre explorar as indecisões de Rubinho, lançando os seus ataques pela esquerda. Todavia, não contava com um ponteiro à altura, já que o "velho" Cardoso deixava muito a desejar e Gerson, por sua vez, aparecia em tarde de grande gala, dando conta da sua missão e corrigindo os múltiplos pecados do seu companheiro de team. Foi aí que o Bangu "esbarrou" e não pôde como desejava, quebrar a harmonia do sexteto defensivo do campeão da cidade Na direita funcionava Djalma, "prêso" por Santos, embora o zagueiro alvi-negro não se apresentasse com a sua firmeza habitual. Êste foi, em resumo, o panorama da primeita etapa, um prélio bastante equilibrado, com alternativas de ataques, porém, com um Botafogo mais brioso e personalizado e um Bangu mais combaivo e ardoroso. Na eapa derradeira, contava-se que o alvi-negro, vaelndo-se da sua melhor experiência e categoria, aniquilasse em poucos minutos o seu rival, construindo a sua vitória logo aos primeiros lances. Todavia, o panorama pouco se alterou, muito embora os alvi-negros tenham logo aos primeiros minutos dado a falsa impressão de que venceriam facilmente. Em verdade, nos primeiros lances dessa etapa, os alvi-negros realizaram algumas incursões perigosas, exigindo da defesa alvi-rubra uma vigilância permanente e um redobramento de energias, para suportar a avalanche alvi-negra. O Bangu, porém, não deu muito apreço àquela vigorosa arrancada e aos poucos foi restabelecendo o panorama inicial, até que a peléja voltou a cair novamente num equilíbrio perfeito. Só mesmo nos quinze minutos finais foi que se viu o Botafogo se agigantar no terreno, procurando a todo custo o goal da vitória, que só nasceu, porém, aos 36 minutos. O fato de só ter existido um único tento bastaria para que se consagrasse o seu herói, todavia êste goal merece um capítulo especial, porque foi, em verdade, o mais belo e espetacular que assistimos nesses últimos anos. Coube a Otávio as honras de goleador único com aquela bicicleta sensacional, indefensável, perfeita e acrobática. Um tento de marca internacional, um tento consagrador e maravilhoso. E dêsse lance magistral nasceu a vitória alvi-negra, para muitos pouco expressiva, porque a maioria crê que o empate seria o resultado mais justo. Nós não pensamos assim. Julgamos que a vitória foi merecida porque o Botafogo agiu com mais categoria, com mais personalidade, enquanto as armas do seu adversário foram, apenas, a bravura e o entusiasmo. Passando em revista os 22 litigantes, vamos em princípio focalizar os vencedores. No arco Osvaldo cumpriu uma boa performance, todavia abusa demasiadamente da sua calma, o que em alguns momentos lhe é prejudicial. Por duas vêzes lançou o pânico na sua defesa, proveniente de tais indecisões. Gerson esteve firme e impecável. Foi um verdadeiro baluarte. Santos não conseguiu reproduzir as suas últimas performances, todavia, ainda assim, não chegou a comprometer. Na intermediária destacamos Juvenal, que também se constituiu na

(Cont. na pág. 12)



Antes do prélio, Osvaldo e Mão de Onca, goleiros do Botafogo e Bangu, respectivamente, se confraternizam no centro do terreno





Os tiros a goal do jôgo Botafogo e Bangu. Considere-se as abreviações relativas aos seguintes jogadores: — BOTAFOGO: — P (Paraguaio) — G (Geninho) — Pi (Pirilo) — O (Otávio) — B (Braguinha) — A (Ávila) e J (Juvenal) — BANGU: — D (Djalma) — M (Menezes) — Mo (Moacir) — I (Ismael) — C (Cardoso) — Mi (Mirim) — P (Pinguela)


MENEZES
SANTOS
CARDOSO
GERSON
OSWALDO

BOTAFOGO 1


MÃO


GUALTER
JOSÉ SANTOS



BANGÚ 0



JOSÉ SANTOS

CASA ROLAND

UM NOME... UMA GARANTIA...

1200 — Linda e útil caneta-tinteiro, penas e adornos folheados a ouro Cr$ 40,00
Idem, como acima, em prata Cr$ 30,00

1201 — MARAVILHOSO colar de pérolas da Tchecoslováquia, com lindos fechos de segurança, cravados de águas-marinhas (garantia)
1 volta .... Cr$ [illegible]
2 voltas .... Cr$ [illegible]
3 voltas .... [illegible]7,00

1202 — Excelente despertador — Fabricação suiça — Máquina resistente e muito durável. O que existe de melhor (oferta especial). Tamanho 15x13 — Cr$ 125,00

1203 (ÚLTIMA MODA) — Elegante bracelete em prata portuguêsa, c/chapa para gravação de duas iniciais grátis. Em grande moda
Para Senhoras e Meninas .... Cr$ 60,00
Para Senhores e Garotos .... Cr$ 70,00

1204 — Elegante relógio de pulso para senhora, 17 rubis, folheado a ouro, pulseira de plaquê, garantido por 20 anos... Cr$ 920,00
Idem c/pulseira cordonnet sêda .... Cr$ 529,00

1205 — Deslumbrante relógio suiço, 15 rubis, p/senhora, folheado a ouro, vidro lente abaulada, pulseira cordonnet de sêda (com certificado de garantia). Quadrado ou redondo .... Cr$ 495,00
1205-A — O mesmo artigo, porém cromado .... Cr$ 335,00

1206 — Cronógrafo, o relógio 100% de precisão, fabricação suiça, 17 rubis, folheado a ouro, marcando até décimos de segundos Cr$ 780,00
1206-A — O mesmo artigo sendo cromado .... Cr$ 580,00

1207 — 15 rubis, folheado a ouro, c/certificado de garantia, pulseira plástica .... Cr$ 275,00
1207-A — O mesmo artigo em aço, prova dágua e luminoso Cr$ 235,00

1208 — Deslumbrante anel, ouro 18 quilates, p/senhora, c/linda cravação em safira branca, rubi, ametista ou topázio (preço especial) Cr$ 275,00

1209 — Notável anel, para senhoras e cavalheiros, ouro 18 quilates, cravação belíssima de rubi, água marinha, safira branca, ametista, topázio ou qualquer outra pedra desejada pelo freguês .... Cr$ 210,00

1210 — Magnífico anel, ouro 18 quilates, todo confeccionado em alto relêvo, lindas cravações em rubi, topázio ou safira branca Cr$ 555,00

CASA ROLAND
REEMBOLSO POSTAL PARA TODO BRASIL

ATENÇÃO: CASA ROLAND NÃO TEM FILIAL. NÃO CONFUNDIR, PORTANTO, COM NOMES PARECIDOS. AQUÊLES QUE OFERECEM MUITA VANTAGEM GERALMENTE SÃO PESSOAS SEM ESCRÚPULOS E QUE ESTÃO DISPOSTOS A LUDIBRIÁ-LO. MUITA ATENÇÃO POIS COM OS NOMES PARECIDOS. GANHE DINHEIRO COMPRANDO PELO REEMBOLSO POSTAL. SOLICITE CATÁLOGOS GRÁTIS. ACEITAMOS REPRESENTANTES PARA TODAS AS LOCALIDADES DO BRASIL. PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES. TODOS OS ARTIGOS DA CASA ROLAND ACOMPANHAM UM CERTIFICADO DE GARANTIA

CASA ROLAND — ESCRITÓRIO E EXPEDIÇÃO PARA TODO O BRASIL: RUA MÉXICO N.° 41 — 3.° ANDAR — SALA 308-A — NOVO ENDERÊÇO — RIO DE JANEIRO



O quadro do Bangu que baqueou frente ao Botafogo pela contagem mínima, depois de opor tenaz resistência. Da esquerda para a direita, vemos, em pé: Irani, Mirim, Pinguela, Rafaneli, Gualter e Mão de Onça; Agachados, na mesma ordem: Djalma, Menezes, Moacir, Ismael e Cardoso

UM TENTO EXCEPCIONAL DE OTÁVIO DECIDIU A PELÊJA BOTAFOGO X BANGU

(Cont. da pág. 9)

grande figura do gramado. O half mineiro é presentemente, sem sombra de dúvidas, o maior jogador continental em sua posicão. Foi o maior artífice da vitória do seu quadro Ávila esteve regular apenas, enquanto Rubinho se apresentou com falhas de grande monta. Na ofensiva Paraguaio e Pirilo foram os melhores, notadamente o ponteiro, que vai aos poucos readquirindo a sua esplêndida forma. Otávio fêz o tento maravilhoso e apareceu bem em algumas oportunidades, enquanto Geninho, profundamente recuado, dentro das suas caracteristicas, foi bastante útil e Braguinha, audaz e voluntarioso como sempre, apareceu bem. Entre os vencidos destacamos Mão de Onça, Mirim e Pinguela como as suas três principais figuras. O goleiro montanhês realizou uma série de defesas espetaculares, salvando o seu arco de tentos certos. A zaga andou bem, com Rafanelli em primeiro plano. Na intermediária, como dissemos, Mirim e Pinguela foram duas figuras incansáveis, aparecendo como dois elementos preciosíssimos Gualter esteve apenas discreto. Na vanguarda Djalma e Ismael foram os mais destacados, enquanto Moacir e Menezes se apresentaram com um bom trabalho. Apenas Cardoso destoou, já que o seu trabalho foi bastante mediocre. Na direção do encontro funcionou Mister Lowe, que teve uma destacada atuação. Não nos cansamos de repetir: o sorridente Mister Lowe é incontestavelmente o melhor de todos os juízes inglêses.

GOLEADA DO VASCO

JOÃO DIAS GUIMARAES

Expressiva e significativa vitória colheu o Vasco na tarde de domingo frente ao América, impondo uma goleada das mais contundentes para o quadro de Campos Sales. Os dois tempos regulamentares se caracterizaram pela melhor ação dos locais, que comandaram inteiramente a peleja. Na primeira etapa o Vasco assinalou quatro tentos contra um dos visitantes, e no período derradeiro repetiu-se o mesmo número de goals para os dois bandos. Positivamente ninguém esperava que o quadro de São Januário viesse a marcar um triunfo por tão larga contagem. Sabia-se, é certo, que os cruzmaltinos, dado o seu melhor preparo, seriam logicamente os vencedores; todavia, não se esperava uma vitória por tão alto placard. O América, pelo exposto, vai de mal a pior. A cada rodada, mais se acentua a debilidade da sua equipe, e nesse estado de coisas é de se prever consequências lamentáveis para o bando rubro. Enquanto isso o Vasco prossegue na sua marcha triunfal, abatendo com incrível facilidade todos os seus adversários, marcando as suas jornadas com triunfos categóricos, que lhe creditam com justiça o título de provável vencedor do certame. Entre os vascainos destacamos o trabalho de Barbosa, Sampaio, Danilo, Ademir, Ipojucan e Mário, e entre os rubros os que melhor se conduziram foram Hilton Viana, Nivaldino e Dimas. A arbitragem esteve a cargo de Mr. Roberts, cuja atuação agradou plenamente.

TURFE

(Cont. da pág. 16)

perdendo a sua condição de invicto. Mas perdeu-a apenas por não ter partido. A sua corrida, dando cem metros de vantagem aos demais competidores, foi dessas que impressionam. Chegou em quarto, dominando Cabo Frio, perdendo o terceiro lugar por pequena diferença. Saindo junto — temos absoluta certeza — é um animal imbatível, não só dentre da sua turma, como misturado com os "papões" das nossas turmas mais credenciadas. Aí está um animal corredor de verdade, como raras vêzes aparece. Excluído pelo acidente de partida, fora do páreo Espantoso, a vitória sorriu a Nacar, para surprêsa da maioria dos apostadores, pois tinha-se como certo que Bar El Ghazal seria o ganhador, no caso de Espantoso negar-se a partir. Mas Nacar venceu fácil, venceu bem, demonstrando enormes progressos depois da sua última corrida, quando foi apenas segundo para Irrequieto.

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

A undécima rodada do campeonato bandeirante nos apresentou resultados que transtornaram completamente os mais "positivos" prognósticos.

Já no sábado, a Portuguêsa de Desportos, que esperava ter no Nacional um sério adversário, trabalhou de acôrdo com suas possibilidades e conseguiu um triunfo categórico sôbre o Nacional. Interessante será dizer que o clube de Comendador Souza se apresèntou com cartazes respeitáveis, mas isso não bastou para evitar que cinco tentos a zero fossem se aninhar em suas rêdes.

Se não houve surprêsa propriamente dita, na tarde de sábado, no domingo tivemos algo de sugestivo.

Começando pelos que se encontram em colocação inferior, teremos a dizer que o Ipiranga, recebendo a Portuguêsa Santista em seus domínios, capitulou por dois tentos a zero. Na verdade, foi a maior surprêsa, porquanto, se nos outros dois cotejos não havia certezas de vitória, na rua Sorocabana todos acreditavam no êxito do Ipiranga.

Assim, foi atirado o "vovô" para mais longe, quando uma sua possivel vitória, diante dos resultados adversos aos principais colocados, poderia colocá-lo num pôsto mais importante.

A vitória do Corintians sôbre o Palmeiras foi algo que poderia acontecer. Jamais num "derby" se apontou favorito. Houve sempre equilíbrio. Se não fosse técnico seria tradicional. Levou a melhor o Corintians, pela contagem mínima, e êsse feito muito lhe valeu com o resultado de Santos...

Em Vila Belmiro o São Paulo perdeu também pela contagem mínima. Se não foi surprêsa, porque todos sabem o quanto vale o clube de Vila Belmiro em seus domínios, a perda da invencibilidade em muito influiu na sua carreira. De qualquer forma, resultados esporádicos tivemos.

Em consequência, e ninguém contestará, maior interêsse tomou o campeonato paulista de 1949, porque agora, ainda com o São Paulo na liderança e e Palmeiras no segundo pôsto, os demais clubes se encontram mais perto, e possuidores de maiores esperanças.

De qualquer forma, algo mais nos poderá proporcionar a próxima rodada, quando o Palmeiras terçará armas com a Portuguêsa de Desportos e o tricolor enfrentará o Ipiranga.

Haverá surprêsas ou tudo ficará no mesmo?...



O CAMPEONATO PAULISTA

DERROTADOS PALMEIRAS E S. PAULO, PROPORCIONARAM MAIORES POSSIBILIDADES À PORTUGUÊSA DE DESPORTOS E AO CORINTIANS, COM RELAÇÃO AO TÍTULO

A classificação do campeonato paulista após a 11ª rodada

1º São Paulo	3
2º Palmeiras	4
3º Corintians e Portuguêsa de Desportos	5
4º Santos	6
5º Portuguêsa Santista e Ipiranga	8
6º Juventus	11
7º Comercial	12
8º XV de Novembro e Jabaquara	13
9º Nacional	16

Renato ao lado de Friaça, na "artilharia" — O sampaulino não marcou e o luso o alcançou

1º Friaça e Renato	10
2º Baltazar	9
3º Augusto	8
4º Teixeirinha, Noronha e Renatinho	7
5º Bóvio, Odair, Leônidas e Leopoldo	5
6º Bibe, Osvaldinho, Rubens (I.), Agostinho, Zinho e Pinga I	4
7º Nininho, Antoninho (S.), China, Reinaldo, Charuto, Liminha, Simão, Brandãozinho (J.), Cláudio, Turquinho, Milani e Rui (C.)	3
8º Carbone, Leivas, Amarelinho, Marçal, Canhotinho, Carecão, Zequinha, Harry, Amaral, Juvenal, Ponce de Leon, Paiva, Nelson (N.), Lelé, Cardoso, Gatão e Henrique	2
9º Turcão, Nenê (C.), Pinhegas, Barbozinha, Jarbas, Sato, De Maria, Jorginho, Luis, Pinga II, Zé Carlos, Santos, Edélcio, Touguinha, Clóvis, Nilo, Bauer, Romeuzinho, Genga, Abelardo, Antoninho (XV), Mandu, Lero, Orlando, Moacir, Paulo (S.), Pascoal, Nicácio e Bota	1





Use o excelente Expectorante e calmante
PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores:
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACEUTICA

O FLUMINENSE VINGOU O REVÉS DO FLAMENGO

Escreveu
CHARLES GUIMARÃES

Fotos de
JOSÉ SANTOS



O mau tempo reinante fêz com que os dirigentes do Fluminense e do Nacional, de comum acôrdo, adiassem por mais vinte e quatro horas a festa promovida pelo clube tricolor, em comemoração a mais um aniversário da sua fundação, que constaria da realização de um amistoso entre os dois clubes. Pena é que, apesar dêsse retardamento, o público esportivo não pudesse comparecer em massa, a fim de presenciar o espetáculo, pois as chuvas continuaram caindo torrencialmente na Capital da República e na impossibilidade de se marcar uma nova data para o encontro, êste foi mesmo realizado debaixo de forte aguaceiro e com o gramado em condições lamentáveis, o que, de certo modo, muito contribuiu para que não assistíssemos uma pelêja cem por cento emocionante. Todavia, em que pesem os vários fatores contrários, a pelêja internacional agradou plenamente, quer pela movimentação, quer pelo empenho dos 22 litigantes, que durante os noventa minutos não pouparam esforços no sentido de brindar o reduzido público ali presente, com um espetáculo emocionante. Tècnicamente, a pelêja não correspondeu, o que justifica-se plenamente, pois o estado lastimável da cancha é a melhor justificativa que se pode invocar para o fato, porque num campo "encharcado" não é absolutamente possível, empregar técnica, perícia, categoria e classe. A tática recomendável é o jôgo de primeira com passes curtos e infiltrações rápidas. e foi justanm sedcomoquete243 foi justamente o que se observou. Nas duas fases distintas do encontro, o Fluminense sempre apareceu com maior desembaraço e foi mesmo, em verdade, o quadro que melhor se conduziu dentro do terreno Houve fases até em que o clube tricolor exerceu um certo predomínio que não se refletiu no "placard", mas, graças ao empenho dos defensores locais que redobraram as suas energias e se empregaram a fundo, a fim de evitar o revés que sempre pareceu iminente. No entanto, é justo que se faça menção a um capítulo extraordinário, o capítulo falso do encontro. Foi logo aos primeiros minutos, quando o Fluminense passou a assediar o arco adversário. Os locais jogavam dentro da área adversária e o tento de abertura, "amadurecia" a todo o momento nos pés dos avantes tricolores. Todavia, num dos poucos contra-ataques realizados pelos visitantes, Didi cometeu uma falta em Santamaria na altura da intermediária tricolor. Uma dessas faltas corriqueiras sem maior perigo para a meta tricolor. Washington Gomez foi encarregado de cobrar a penalidade e o fêz lançando um tiro fraco sôbre o arco de Castilho. O goleiro tricolor se precipitou na jogada, tentando cortar o centro e falhou lamentavelmente. soltando a bola nos pés de Carambola que, sem maiores dificuldades, abriu a contagem. Nessa altura eram decorridos apenas 9 e meio minutos de jôgo

Apesar de, surpreendidos, os tricolores não se desorientaram e voltaram a insistir no ataque, todavia, a defesa contrária mostrava-se firme, barrando a miúdo as contínuas manobras do ataque tricolor. E com os locais insistindo no ataque e a retaguarda adversária realizando um sólido trabalho defensivo, o prélio se arrastou até os seus derradeiros minutos da primeira fase, sem que o marcador sofresse qualquer alteração. Um a zero pró-Nacional, foi o resultado da primeira etapa, um resultado injusto, é certo, mas que se registrou dado a segurança da defesa oriental.

No período complementar, o Fluminense entrou decidido a liquidar o seu antagonista e as primeiras manobras demonstraram que o panorama geral do prélio não sofreria qualuer alteração, e o que é mais importante, seria difícil aos visitantes continuarem suportando aquêle tremendo assédio. Vieram então as oportunidades em grande número, as quais foram perdidas inexplicavelmente pelos atacantes do Fluminense. Somente na



O esquadrão do Fluminense que, abatendo a representação do Nacional pela contagem de 2x1, logrou reabilitar o futebol brasileiro. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: Píndaro, Castilho, Pinheiro, Índio, Pé de Valsa e Bigode. Ajoelhados, na mesma ordem: Santo Cristo, Carlyle, Silas, Didi e Rodrigues



Sensacional flagrante colhido pela objetiva de José Santos, do goal da vitória do Fluminense, assinalado por Carlyle. Vê-se o atacante tricolor concluindo a jogada, ante a expectativa do goleiro Paz e do zagueiro Raul Pini

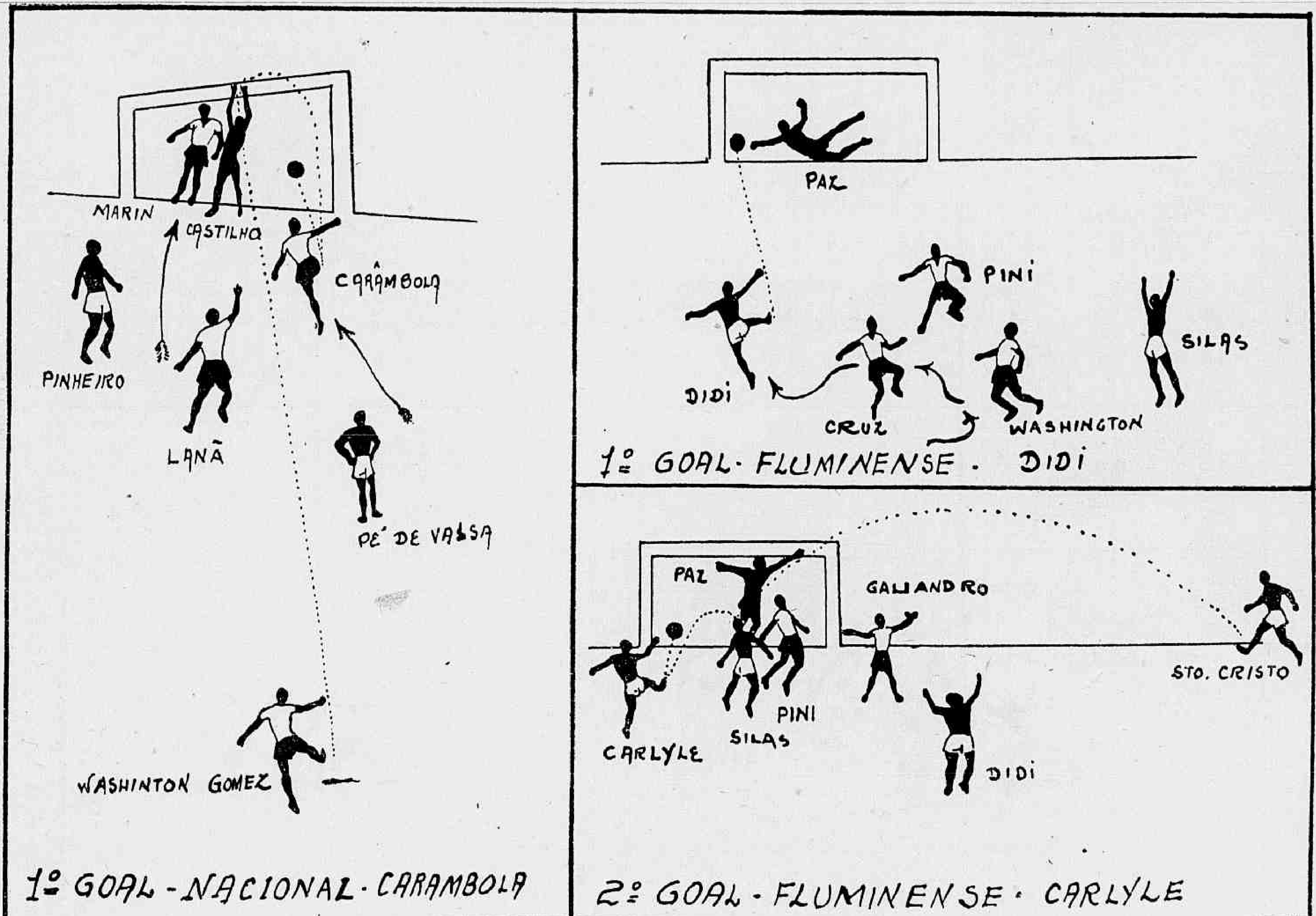
altura do décimo nono minuto foi que Didi conseguiu igualar a contagem, valendo-se de uma bola que êle recebeu na altura da intermediária visitante, realizou duas "fintas" espetaculares, penetrou na grande área e dali fuzilou inapelavelmente. O tento de empate mostrou ao Nacional que a sua vitória, embora não fôsse impossível, tornara-se bem difícil e por isso mesmo, o caminho mais aconselhável seria o de procurar manter a igualdade no marcador O que se viu então foi um retrocesso de todo o team oriental, que recuou, jogando apenas na defensiva. Vieram então os momentos mais dramáticos da pêleja. O Fluminense perseguia o goal da vitória e os defensores uruguaios tudo faziam para aniquilar a pretensão dos tricolores, redobrando as suas energias. O reduzido público vibrava e os lances de emoção se renovavam periodicamente, até que já ao apagar das luzes, nasceu o goal de Carlyle, que se constituiria no tento da vitória dos tricolores. Eram decorridos precisamente 44 minutos de luta, quando acossado por Silas, Galiando cometeu um escanteio. Todo o team tricolor se postou dentro do arco de Paz, inclusive os zagueiros Píndaro e Pinheiro. Santo Cristo, que foi encarregado de cobrar ocorner o fêz com rara perícia, lançando o couro sôbre a área; uma rápida cabeçada de Pini aliviou por um segundo o perigo iminente, todavia, a bola sobrou para Carlyle que, sem perda de tempo, lançou-a no fundo das rêdes. Estava, pois, assegurada a vitória do Fluminense. O tricolor conseguira afinal "vingar" o revés, dias antes sofrido pelo Flamengo, reabilitando, assim, o futebol nacional. Foi uma vitória maiúscula dos tricolores que o "placard" absolutamente não traduziu com fidelidade. O clube tricolor merecia, sem sombra de dúvidas, ganhar por uma contagem mais expressiva.



O quadro do Nacional, bi-campeão uruguaio, que foi superado pelo Fluminense no seu prélio de despedida

OS MELHORES

Entre os tricolores, Castilho não se mostrou muito firme, tendo, inclusive, sido o principal responsável pelo tento solitário dos visitantes. A zaga atuou magnificamente com Píndaro em primeiro plano, embora Pinheiro correspondesse plenamente. Na intermediária, Pé de Valsa apareceu como a grande figura. O "pivot" tricolor realizou uma exibição impecável, provando que o Fluminense não deve mais se preocupar com o problema do centro da intermediária. Ganhou o pôsto com tôdas as honras, porque foi um dos maiores "artífices" da vitória tricolor na noitada gloriosa. Bigode foi outro que teve um desempenho magnífico. Apenas Índio não esteve nos seus melhores dias, todavia as suas falhas não comprometeram a sorte do conjunto. Na vanguarda é justo que se ressalte o trabalho de Didi, que atravessa no momento uma fase áurea da sua carreira. Foi a melhor figura do gramado. Outros como Carlyle, Silas e 109 atuaram bem, enquanto Santo Cristo, Zeca e Rodrigues tiveram altos e baixos. Entre os visitantes Aníbal Paz, Pini e Walter Gomez foram os que mais sobressaíram na retaguarda, notadamente Walter Gomez, que foi a maior figura do seu team, e na ofensiva Luiz Castro foi, a rigor, o único que esteve sempre atento, procurando "romper" o bloqueio da defesa adversária. Na direção do encontro funcionou Mister Bill Martin, que fêz uma boa apresentação.



Os três tentos do match internacional Fluminense x Nacional, vistos através do gráfico de William Guimarães, exclusivo de ESPORTE ILUSTRADO

ZEFERINA

"A POPULARISSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, CALÇADOS GARANTIDOS, ANATÔMICOS E ELEGANTES DE SUA EXCLUSIVIDADE, POR PREÇOS INFIMOS

ZEFERINA

AVENIDA AMAZONAS, 753
Fone: 2-3851 - Belo Horizonte

Modêlo BALLET-ZEFERINA. A prova de grande durabilidade. Solado chispa de fogo, borracha leve maleabilíssima. Vaqueta marron e havana. De ns. 33 a 38. Preço: Cr$ 129,00

Modêlo WINDSOR Distinção, nobreza e durabilidade Inteiriço, fivela niquelada. Elegante Anabela de borracha. De ns. 38 a 44. Preço: Cr$ 145,00

Modêlo ANABELA Garantia absoluta. Vaquilhona, havana e marron, solado de borracha. De ns. 36 a 44.

Preço de abafar: Cr$ 129,00

Modêlo NORMANDO. Impecável vira francesa. Todo feito à mão, extra leve, fôrma anatômica, salto de borracha Preto e marron De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 165.00

Modêlo CASTELO. Ótimo para homens elegantes. Inteiriço de sola de borracha, fivela niquelada. De ns 36 a 44. Preço. Cr$ 120.00

ATACADO E VAREJO

Modêlo SIDNEY. Um calçado para tôdas as horas. Um calçado que todos querem. Inteiriço e fortíssimo. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 100,00

Compre pelo Reembolso Postal na

ZEFERINA

"A POPULARISSIMA"

ACEITAMOS REVENDEDORES

O nome "ZEFERINA" é uma garantia

Av. Amazonas, 753 - Belo Horizonte

ESPORTES EM REVISTA

BASKET

Vitorioso o "five" do Flamengo sôbre a Seleção Argentina

De SALDANHA MARINHO

Cumpriu-se, sábado à noite, a abertura da rápida temporada internacional de basket-ball promovida pelo Flamengo, que teve a iniciativa de trazer ao Rio a Seleção Argentina que se encontrava na Paulicéia participando dos festejos de aniversário da Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo.

A seleção portenha, muito embora não viesse precedida de grande cartaz, em face de sua derrota, relativamente fácil, para o "five" do Floresta, em São Paulo, realizou contra o Flamengo, no sábado, uma partida digna de aplausos, mesmo não tendo exibido um primor de técnica. Já a equipe do Flamengo não apresentou o que dela era lícito esperar-se, uma vez que a sua principal característica de jôgo — o contra-ataque rápido — só foi executada apenas uma vez e assim mesmo defeituosa. Com a marcação — por zona — também um tanto débil, os defensores rubro-negros se limitaram a apresentar um basket-ball medíocre, principalmente no 1º tempo.

Or portenhos se conduziram com mais acêrto na marcação, executando-a homem a homem, o que de um modo geral agradou. Quando atacando, os platinos conduziam a pelota até a altura da cabeça do garrafão, onde a trabalhavam com um rápido jôgo de bola na mão até que se apresentasse uma oportunidade para se infiltrarem até a cesta. Fazia-se notar ainda, entre os portenhos, rápidas investidas quando recuperavam a bola nos ataques que os rubro-negros realizavam sem êxito, já que êstes não voltavam com a necessária presteza para suas respectivas posições, o que facilitava o contra-ataque adversário à "la Flamengo".

Entretanto, no 2º tempo, o Flamengo, ainda que não rendesse uma atuação dentro de suas verdadeiras possibilidades, apresentou-se mais coordenado, com mais ajustes em sua linha, reacionando de forma a ameaçar seriamente a seleção argentina que até então vinha exercendo um certo domínio sôbre os nossos.

Com a retirada de Zé Mário na equipe do Flamengo, voltou a estabelecer-se novo equilíbrio, o que foi logo corrigido com o retôrno daquele jogador em substituição a Godinho, voltando o Flamengo a comandar as ações para vencer pela diferença de 5 pontos, a quàl só se estendeu nos 30 segundos finais, já que a mesma nunca passou de 2 ou 3 pontos.

Realçaram-se na equipe do Flamengo Tião e Zé Mários, seguidos de Algodão. Quanto a Alfredo, muito pouco serviu aos seus companheiros. Viau e Podestá sobressaíram-se na equipe portenha.

A partida teve o seguinte curso numérico: 1º quarto — Argentina, 10x8; 1º tempo — Flamengo, 23x21; 2º quarto — Empate 33x33; Final — Flamengo, 44x39.

No domingo, a equipe portenha despediu-se, enfrentando o Combinado "César Obino", constituído de oficiais da nossas Fôrças Armadas, tendo sido superada ainda, pela contagem de 38x32. Entre os militares destacaram-se Celso Meyer, Tião, Goulart e Alfredo Mota.

CORRESPONDÊNCIA — Ivo K. Machado (São Bento do Sul, Santa Catarina) — Anotamos devidamente o seu palpite. Transmitimos aos jogadores do Flamengo a sua saudação. Agradecemos as referências. — S. M.

REMO

A união faz a fôrça

Escreve BENJAMIN WRIGHT

Quando praticava o remo, um das coisas que mais me agastava era ver a falta de propaganda sôbre o "esporte dos fortes". Passaram sete anos e tive a oportunidade que vinha almejando, isto é, divulgar, na medida do possível, o esporte que com tão poucos cronistas especializados conta. E' o que venho fazendo desde então. Venho lutando bastante, e para tal conto com três veículos de divulgação de primeira grandeza: ESPORTE ILUSTRADO, "Campeão" e "Emissora Continental". Pelas crônicas em ESPORTE ILUSTRADO tenho recebido cartas dando apoio, e mesmo algumas sugestões. E' justamente sôbre isto que quero escrever. Os leitores poderão perfeitamente contribuir com uma sugestão, para melhorarmos o remo no conceito do público esportivo. Se alguém acha que o sistema de regatas está errado, que apresente um esquema, como já o fêz um leitor, e que aliás era tão interessante que publicamos. Êsses que sentem, como eu senti e sinto, as falhas que se notam no remo carioca e mesmo brasileiro, que escrevam dando suas sugestões, e teremos prazer em divulgá-las. Precisamos unir todos os admiradores do esporte dos fortes, no sentido de darmos maior incremento à propaganda, assim como modificarmos o critério que segue a Federação, e que vem sendo o mesmo, cremos, quase desde a sua fundação. E' a tal história da teia de aranha, e quem sabe se você, leitor, não tem a vassoura que pode removê-la? Precisamos trabalhar, e para produzir muito precisamos trabalhar todos juntos, com os olhos fitos no progresso do esporte que admiramos, e que ainda muitas glórias poderá, no futuro, dar ao Brasil.

TENIS DE MESA

VITORIA DOS CARIOCAS

Por SYLVIO RANGEL

Brilhante vitória conquistou a representação da F.M.T.M. no triangular realizado em São Paulo como parte das comemorações do 10.º aniversário do Departamento de Esportes do Estado.

Desfalcada de Ivan e Dagoberto, dois dos maiores valores cariocas, venceram os gaúchos por 5x0 e os paulistas em sua própria casa e completos por 3x2. Infelizmente os paulistas ainda não perderam seu incorrigível bairrismo, no que, aliás, são seguidos por alguns dos nossos, e não souberam perder com espírito esportivo, procurando lançar a culpa da derrota sôbre Ventriglio, um grande jogador e perfeito esportista e chamando Morales de apático, medroso e outras gentilezas. O que se passou foi simplesmente a confirmação da supremacia carioca no tênis de mesa brasileiro, e o escore de 3x2, traduz a ausência dos dois grandes jogadores nossos. Vejamos o encontro, jôgo por jôgo: Boderone venceu Ventriglio por 3x0 e vencerá quase tôdas as vêzes que enfentá-lo, porque é no momento o melhor "metralhador" do Brasil. Neves perdeu para Ricardo por 3x2 e eu aceito a derrota "sem chôro nem vela" da mesma forma que o correto jogador carioca o deve ter feito. A dupla paulista campeã da América do Sul perdeu para a carioca, mas devemos ver o binômio da F.M.T.M. estava constituído por Boderone, vice-campeão brasileiro, e Wilson, sobejamente conhecido como excelente duplista, ex-vice-campeão continental e provavelmente campeão êste ano se não fôsse a deserção de Ivan. Morales perdeu para Hugo pela simples razão de que joga menos e não por ser digno dos adjetivos com que lhe brindaram. E, finalmente, Pizani venceu por 3x1 a Mário Joffre, o que deverá acontecer sempre até que a idade comece a pesar sôbre os ombros do melhor jogador do continente. Resultados todos lógicos, pois, pelo menos para mim.

Fica assim recompensado o espírito esportivo de João Guimarães, que preferiu ir a São Paulo ESPORTIVAMENTE com uma equipe desfalcada a fugir a luta, principalmente num torneio de confraternização. E parabens aos nossos rapazes que com tanta eficiência representaram nossas côres.

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

O Prêmio Paulo César, destinado a potrancas, corrido no sábado, foi levantado, como se esperava, por Jocosa. Se a bandeira estivesse tremulando no alto do mastro, no momento em que a partida foi ordenada, nada teríamos para objetar. A verdade, entretanto, é que só duzentos metros depois do larga, a bandeira vermelha foi hasteada. Pode-se alegar, como foi alegado, que o juiz de partidas tinha ordem de dar a saída — ordem essa que lhe fôra transmitida pelo aparêlho de comunicação interna, como sempre acontece. Mas se o juiz de partidas pode dar a partida sem a bandeira vermelha — para que existe então a bandeira?... Nós achamos que as corridas se organizam para o público, e o público deve saber quando o juiz de partidas tem ordem para dar a partida... Achamos que é por causa disso que a bandeira vermelha foi criada... Agora, se a bandeira é mero elemento decorativo da paisagem, então seria de sugerir que se colocassem diversas bandeiras vermelhas em diversos pontos da pista — porque uma só é pouca coisa para enfeitar ambiente tão amplo...

Não podemos afiançar se houve indecisão entre os jóqueis por causa da partida ordenada sem a bandeira vermelha. Mas que quase todos correram indecisos, isso é inegável. Apenas um jóquei tocou a sua montada com vigor, como numa partida verdadeira, sem sombra de dúvida: foi o jóquei de Mirapiara — e acreditamos que êsse fato lhe valeu a formação da dupla. Duzentos metros após o larga, Mirapiara já livrara quatro e cinco corpos de luz sôbre Jocosa, que vinha contida, assim como as demais competidoras... Até o final da grande curva, não houve qualquer alteração: todo mundo parecia indeciso, sem saber se continuar correndo ou se parar. Na reta, Rigoni afrouxou um pouco a rédea e, em dois pulos, Jocosa passou para a ponta, terminando o percurso completamente contida e a puro galope... Os que apenas jogaram na ponta de Jocosa, nada tiveram a perder. Mas quem nos dirá que não foram prejudicados os que jogaram duplas de Jocosa sem Mirapiara?...

Domingo correu-se com as mesmas características do Paulo César o Prêmio Antônio Prado, destinado a potros. O que se temia, acabou acontecendo. Espantoso pagou pesado tributo à sua indocilidade.

(Cont. na pág. 12)



Teve um desfêcho dos mais tranquilos a sétima rodada do campeonato, tranquilo sim, porque os favoritos venceram, conservando assim as suas colocações na tabela. Perdão, já nos havíamos esquecidos, o Olaria era um dos líderes do campeonato, estava ao lado do Flamengo na terceira colocação, porém, o Fluminense não quis saber disso e "acabou" com a alegria dos "bariris". No prélio principal da rodada o Botafogo conseguiu manter a sua invejável colocação de ponteiro invicto sem pontos perdidos, abatendo a representação do Bangu, ratificando, assim, o seu favoritismo Foi uma boa vitória essa a dos campeões de 1948, que provaram, assim, serem um dos mais sérios concorrentes ao título máximo desta temporada. O quadro está bem ajustado, com um bom conjunto e dificilmente perderá. No prélio número dois o América somou mais uma derrota, caindo ante o Vasco da Gama, outro que desponta como um dos mais credenciados "papões" ao cetro máximo. Uma vitória de classe, construida graças a maior categoria do clube da cruz de malta. Nas Laranjeiras tivemos um dos melhores prélios da rodada. Os locais, quarto colocados na tabela, abateram os olarienses, que, até então, marchavam ao lado dos rubro-negros no terceiro pôsto. Com esta vitória, o Fluminense conseguiu reduzir um pouco a distância que o separa dos principais concorrentes. Vejamos se daqui por diante os tricolores mantêm a sua posição... Na Gávea tivemos Flamengo e Madureira, um bom jôgo, onde o Madureira se apresentou como um adversário à altura. Os suburbanos até que jogaram melhor e só perderam por mera infelicidade. O Flamengo ganhou de sorte, pois merecia a derrota. Venceu sem convencer. Bem, mas vamos à grande surprêsa ou melhor, as duas grandes surprêsas da rodada Primeira: a vitória do São Cristovão, ou para melhor esclarecer: o primeiro triunfo dos "cadetes" que, depois de 5 derrotas consecutivas, resolveram fazer as pazes com a "senhora-madrona" vitória, bem mais esta surprêsa comparada à arbitragem de Mister Ford, o "famoso king of the penalty and pinga", sem penaltis é "pinto". Dizem que o Mister Ford, pela primeira vez em tôda a sua vida entrou em campo sem "cambalear", isto é, sem ter abusado do uso da "pinga", todavia, o fato de não ter marcado penaltis, significa que a sua arbitragem foi anormal... Outra versão corrente, refere-se ao fato de ter Mister Ford durante duas semanas sobrado no sorteio, indo por essa razão apitar em Juiz de Fora. Mas o "clima" da Manchester Brasileira lhe fêz muito bem. A propósito convém lembrar que o clima da cidade mineira faz muito bem a qualquer "juiz" de fora... Mas, voltemos a General Severiano. O Bangu entrou disposto, pois tinha a promessa de 2 mil pacotes em caso de vitória. Por isso mesmo não se estranhou que os "mulatinhos rosados" fizessem aquela fôrça dos diabos...

A GUERRA DO CAMPEONATO

Vejamos alguns pensamentos verificados logo após o jôgo: — O TÉCNICO ZEZÉ MOREIRA: Manos, manos, negócios à parte... — OTAVIO: Êsse negócio de dizer que o centro-médio do Bangu é um "Mirim" é pros "trouxas". Êle pode ser pequeno no nome, porém grande nas "ripadas"... — JUVENAL: Não sei pra que o Botafogo põe três halfs no team, se êles deixassem tudo por minha conta, eu faria muito mais... — GENINHO: Ainda me chamam de "preguiça"; pelo que estou vendo essa turma ainda não viu o Ismael jogar... — MÃO DE ONÇA: De onça só tenho as mãos, porque no mais eu sou um autêntico cordeiro... — DJALMA (vulgo Facão): Comigo é só no "corte"... — AIMORÉ: Antes eu tivesse ficado mesmo como preparador físico, porque depois que passei à "técnica" ainda não acertei uma... ★ No campo de Álvaro Chaves também ouve os "estrilos" Eis os pensamentos escondidos que o nosso aparêlho super-telepático conseguiu captar: CASTILHO: Não tenho mais dúvidas, errei mesmo a vocação, eu deveria ser mesmo era criador de "frangos"... — PE' DE VALSA: Manda vir êsse Brandãozinho, para ver se êle suporta dançar a "Dança Macabra", executada pelo nosso amigo "índio"... — ÍNDIO: Lutar contra "bariris" é comigo... Hoje o prélio foi na minha "maloca" e segundo as leis das servas aqui mando eu... — BIGODE: Quase me raspam... a canela. Depois ainda dizem que as minhas "chegadas" são "cavalar"... — SANTO CRISTO: Meu Deus, que "pecado" dizer que não sou puro... — ORLANDO: Apesar do "bonde" que representam os meus companheiros eu continuo preferindo a minha "bicicleta" para me transportar ao goal adversário... Pensava em "banho" nas Laranjeiras, todavia só se lavou roupa suja. Também quando entrou o médio "bariri" perguntaram: Você lava a roupa suja? Ao que êle respondeu: — O'... lavo, sim! ★ Na Gávea, houve também fatos curiosos: — Job jogava uma partida tranquila, calma, sem se preocupar com o adversário. Alguém estranhando então o fato, indagou para o seu companheiro ao lado: — Mas que calma a do zagueiro rubronegro... — E', realmente, exclamou o seu adversário, êle tem uma paciência de Job... Godofredo desandou em dar ponta-pés a três por dois. Não conhecendo o seu sistema de jôgo o Kanela indagou para o Jarbas: — Êsse jogador do Madureira, não é aquêle "magarefe" do matadouro de Santa Cruz?!... — Sim, meus amigos, tivemos uma rodada tranquila... Com dois grandes "sustos" para dois dos mais categorizados "papões". Ambos ainda estão tremendo e não é para menos...



O SUPER-CRACK DA RODADA:

OTÁVIO

CHARLES GUIMARÃES

No quadro de honra desta semana figura Otávio, o popular meia do Botafogo. Apesar de a sua atuação no prélio número um da rodada contra o Bangu não ter sido das mais brilhantes, o fato de o mesmo ter conquistado o mais espetacular goal dêsses últimos tempos e que por sinal se constituiu no tento da vitória para o Botafogo, serve para que o renomado crack alvinegro venha a inaugurar esta nova seção, que semanalmente focalizará o super-crack da rodada, o player que mais se destacar durante a realização dos jogos semanais pelo campeonato metropolitano. E Otávio fêz jus ao título, porque assegurou ao seu quadro um triunfo que periclitou até os últimos instantes da luta, e que permitiu ao "Glorioso" conservar a ponta da tabela sem nenhum ponto perdido. A Otávio Sérgio de Morais os nossos sinceros parabens!

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO

7ª RODADA	Turno				Pontos		Goals			
Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º BOTAFOGO	5	5	—	—	10	—	16	1	15	—
2º VASCO	6	5	1	—	11	1	34	8	26	—
3º FLAMENGO	6	5	—	1	10	2	20	3	17	—
4º FLUMINENSE	7	4	2	1	10	4	25	15	10	—
4º OLARIA	5	3	—	2	6	4	12	10	2	—
5º BANGU	6	2	2	2	6	6	10	9	1	—
6º AMÉRICA	6	2	—	4	4	8	11	24	—	13
6º BONSUCESSO	5	1	—	4	2	8	7	17	—	10
7º MADUREIRA	5	—	1	4	1	0	6	10	—	4
8º S. CRISTÓVÃO	6	1	—	5	2	10	5	31	—	26
9º CANTO DO RIO ..	7	—	2	5	2	12	7	25	—	18

Total de goals em 32 jogos — 153.
Artilheiros — Orlando (Fluminense), 13; Ademir (Vasco), 12; Santo Cristo (Fluminense), 6; Braguinha (Botafogo) e Heleno (Vasco), 5.
Total de rendas em 32 jogos — Cr$ 3.146.446,00.
Próxima rodada — Vasco x Flamengo; Olaria x Bangu; S. Cristóvão x Bonsucesso; Madureira x Botafogo.
Descansam: Fluminense, Canto do Rio e América.

Placard futebolístico

5ª FEIRA — 11 DE AGÔSTO

Fluminense 2 x Nacional de Montevidéu 1 (1x0). No campo do Fluminense. Didi e Carlyle, do Fluminense, e Carambola, do Nacional. Juiz: Mr. Bill Martin, bom. Cr$ 33.610,00. **Fluminense** — Castilho; Píndaro e Pinheiro; Índio, Pé de Valsa (Valdir nos minutos finais do segundo tempo) e Bigode; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Didi e Rodrigues (109 no primeiro tempo e posteriormente Zeca, no período final). **Nacional** — Paz; Pini e Galiando; Santamaria (Taivo no segundo tempo), Washington Gomez e Cruz; Carambola, Marin (Valter Gomez no período final), Lana (depois Marin e posteriormente Lana), José Garcia e Luis Ernesto Castro.

SÁBADO — 13 DE AGÔSTO

S. Cristóvão 2 x Canto do Rio 1 (1x0). No campo de Figueira de Melo. Wilton (2), para o S. Cristóvão, e Raimundo, para o Canto do Rio. Juiz: Mr. Ford, bom. Cr$ 18.449,00. **S. Cristóvão** — Marujo; Pelado e Tórbis; Rômulo, Geraldo e Olavo; Lino, Wilton, Nestor, Rato e Magalhães. **Canto do Rio** — Itim; Alcides e Manuelzinho; Beracochéa, Edésio e Serafim; Valdemar, Jorge, Raimundo, Carango e Hélio.

DOMINGO — 14 DE AGÔSTO

Botafogo 1 x Bangu 0 (0x0). Campo de General Severiano. Otávio. Juiz: Mr. Lowe, ótimo. Cr$ 124.131,00. **Botafogo** — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. **Bangu** — Mão de Onça; Rafaneli e Irani; Gualter, Mirim e Pinguela; Menezes, Djalma, Moacir, Ismael e Cardoso.

Vasco 8 x América 2 (4x1). Campo de São Januário. Ademir (3), Ipojucan (3), Mário e Maneca, para o Vasco; Dimas e Nivaldino, para o América. Juiz: Mr. Roberts, bom. Cr$ 116.916,00. **Vasco** — Barbosa; Laerte e Sampaio; Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan e Mário. **América** — Elu; Joel e Mundinho; Hilton, Osvaldinho e Gamba; Jorginho, Nivaldino, Dimas, Maneco e Natalino.

Fluminense 3 x Olaria 0 (2x0). Campo da rua Álvaro Chaves. 109, Osvaldo (contra) e Santo Cristo, para o Fluminense. Juiz: Dundas, regular. Cr$ 55.340,00. **Fluminense** — Castilho; Píndaro e Pinheiro; Índio, Pé de Valsa e Bigode; Santo Cristo, Didi, Carlyle, Orlando e Rodrigues. **Olaria** — Odair; Osvaldo e Haroldo; Olavo, Moacir e Ananias; Alcino, Jarbas, Maxwell, Micale Esquerdinha.

Flamengo 1 x Madureira 0 (0x0). Campo da Gávea. Gringo. Juiz Mário Viana, ótimo. Cr$ 45.277,00. **Flamengo** — Garcia; Juvenal e Job; Valdir, Bria e Beto; Jorge de Castro, Zizinho, Gringo, Jair e Esquerdinha. **Madureira** — Milton; Weber e Godofredo; Arati, Hermínio e Mineiro; Betinho, Gaúcho, Rubinho, Benedito e Acir.

Campeonato Carioca de Juvenis — Botafogo 4 x Bangu 0; Vasco 1 x América 1; Fluminense 3 x Olaria 2; Flamengo 3 x Madureira 1.

Campeonato Carioca de Aspirantes — Botafogo 1 x Bangu 0; Vasco 4 x América 0; Fluminense 5 x Olaria 1; Flamengo 2 x Madureira 1; S. Cristóvão 1 x Canto do Rio 2.

NOS ESTADOS:

São Paulo — Santos 1 x São Paulo F. C. 0; Corintians 1 x Palmeiras 0; Portuguêsa Santista 2 x Ipiranga 0; Jabaquara 4 x XV de Novembro 3; Portuguêsa de Desportos 5 x Nacional 0.

Minas Gerais — Atlético 3 x América 0; Siderúrgica 2 x Vila Nova 1.

Pôrto Alegre — Grêmio 2 x Renner 1; Internacional 6 x Nacional 0.

Recife — Náutico 8 x América 0.

Salvador — Ipiranga 2 x Guarani 2.

NO EXTERIOR:

Argentina — Newells Old Boys 1 x San Lorenzo 1; River Plate 4 x Rosario 1; Huracan 5 x Estudiantes 1; Banfield 2 x Atlanta 0; Gymnasia y Esgrima 2 x Boca Junior 1; Chacaritas 2 x Independiente 2; Tigre 1 x Lanus 5.

VITÓRIA INEXPRESSIVA DO FLAMENGO

ARNAUD DE CARLO

Muito embora o Madureira opusesse resistência ao grêmio banguense na rodada anterior, todos prognosticavam que o Flamengo não encontraria dificuldades quando com êle se defrontasse, em seu campo lá na Gávea. Mas, enquanto os minutos passavam, percebeu-se claramente quão errado havia sido êste prognóstico. E isto porque o time rubro-negro decepcionava, fazendo os seus admiradores temer por uma sorte adversa no cotejo que se disputava. Aliás, não se pode compreender o que se passa com o Flamengo. Se o vimos nas primeiras partidas que disputou bem armado, com uma defesa segura e um ataque veloz e penetrante, vemo-lo agora confuso, desordenado, com altos e baixos inexplicáveis. Apontamo-lo como real candidato ao título, ora em disputa, mas agora ficamos duvidosos, sem saber se foi precipitado o nosso palpite, primeiramente considerado justificável. Talvez o match de domingo vindouro, contra o Vasco, venha ajudar-nos a fornecer uma opinião mais abalizada sôbre as suas possibilidades no presente certame. E o fraco Flamengo, jogando com o não menos brilhante Madureira, fêz os espectadores se lastimaram por terem ido assistir à peleja, a uma das piores a que temos presenciado nestes últimos tempos. Nenhum dos dois quadros atuou a contento, apresentando-se como bisonhos disputantes de uma partida inteiramente despida de técnica e de entusiasmo. E a causa principal disso foi, sem dúvida, a pouca eficiência com que se empregaram ambas as vanguardas, já que as duas defesas não decepcionavam completamente, especialmente a do Madureira, que se não deixava envolver pelas tramas da linha rubro-negra, da qual constavam elementos de cartaz, como Zizinho e Jair. Se elementos devem ser citados, êstes são Garcia, Juvenal, Beto e Zizinho, no Flamengo, e Weber, Godofredo, Hermínio e Rubinho, entre os do clube suburbano. Como se vê, um só elemento de cada linha mereceu ser apontado como figura de valor; daí se pode concluir que somente as defesas estiveram em campo, para jogar esta partida, que terminou com a vitória do Flamengo pela contagem mínima: 1x0. O empate teria sido mais justo, porque o Madureira, embora jogando mal, não foi nunca inferior ao seu adversário. O Flamengo somente nos minutos finais, vendo o espectro da derrota, lançou-se à frente com mais entusiasmo do que o até então empregado. Mas o tento salvador, que se desenhara aos 35 minutos, quando Mineiro derrubou Gringo dentro da área, para Valdir desperdiçar a grande oportunidade ao bater a falta máxima, só veio aos 40 minutos, feito pelo comandante Gringo. Precisou, no entanto, que Juvenal desse uma arrancada sensacional e da posição de ponta esquerda lançasse a Gringo a bola, por êste cabeceada para o fundo das rêdes adversárias. Os adeptos rubro-negros, que já se contentavam com o empate, vibraram com o belo goal e, terminada a luta, invadiram a cancha para carregar em triunfo o grande zagueiro Juvenal, herói máximo da peleja.

A PRIMEIRA VITÓRIA DO SÃO CRISTOVÃO

VALDIR SILVA

No jôgo de abertura da sétima rodada do campeonato, por sinal o primeiro antecipado êste ano, o São Cristóvão, jogando em sua própria casa, conseguiu a sua primeira vitória no presente campeonato, abatendo a representação do Canto do Rio pela contagem de 2x1. O embate foi dos mais renhidos, muito embora o quadro local sempre tenha aparecido melhor dentro do terreno, mercê de um jôgo rápido de primeira. Os cantorrienses, diremos sem exagêro, fizeram a sua pior exibição no torneio em curso. Os rapazes niteroienses mostraram-se apáticos em todo o transcurso da peleja, só aparecendo, vez por outra, já ao apagar das luzes, quando perseguiram o tento do empate. No período primário coube ao São Cristóvão conquistar a primeira vantagem, tendo Magalhães assinalado o tento solitário da etapa, após concluir com êxito um bom passe de Wilton, e no período derradeiro Wilton aumentou a vantagem conquistando o segundo tento dos cadetes, enquanto Raimundo, àssinalando o tento de honra dos alvi-celestes, reduziu o placard para 2x1, contagem que permaneceu até o final do encontro. Uma vitória bem justa e significativa a colhida pelos alvos, que tiveram em Tórbis, Budao, Lino e Wilton as suas principais figuras. Entre os niteroienses torna-se justo ressaltar o trabalho de Itim, Manuelzinho, Beracochéa, Raimundo e Carango. Na direção do encontro esteve Mr. Ford, o mais discutido juiz britânico. S. s. falhou em alguns lances, falhas bem acentuadas, todavia vamos fazer um registro que constitui uma grande surprêsa, aliás um surprêsa bem agradável para todos nós. Mr. Ford, o popularíssimo "King of the Penalty", não marcou sequer uma falta máxima... Conforme se verifica, o prélio antecipado para sábado à tarde nos reservou duas grandes e estonteantes surprêsas: a vitória "número um" do clube alvo, que depois de cinco derrotas consecutivas fêz as pazes com a senhora vitória, e a mais sensacional de tôdas: tivemos uma arbitragem de Mr. Ford sem penalties... Uma arbitragem anormal, portanto.

VENCEU O FLUMINENSE SEM DIFICULDADE

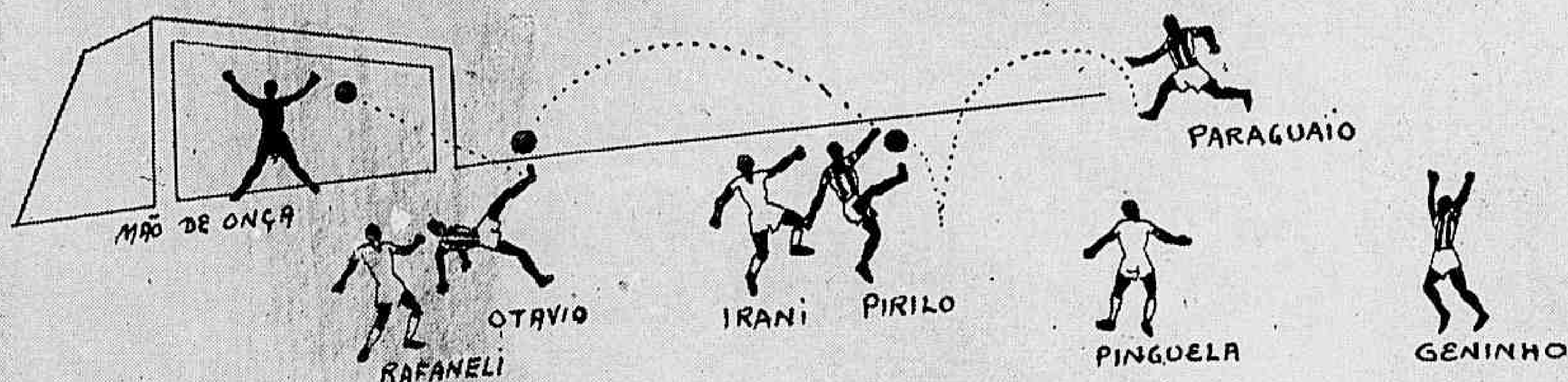
NEWTON CONDE

Embora sem reproduzir a sua atuação de quarta-feira última, quando do jôgo com o Nacional, o Fluminense teve um bom desempenho. Apoiado pela sua intermediária, agora rendendo quas cem por cento com a recuperação de Pé de Valsa, que voltou a cumprir destacada atuação, embora nesta peleja novamente deslocado para médio direito, tendo Didi, na função de coordenação perfeita que fêz entre o ataque e a defesa, contribuído decisivamente para a armação do quadro. Isto não quer dizer, porém, que os demais componentes da equipe tricolor tenham atuado mal, pelo contrário, o seu trio final agiu com perfeição, voltando Castilho a ser o arqueiro que todos nós conhecemos, tendo Píndaro reafirmado as suas credenciais de grande zagueiro, e o novato Pinheiro fazendo jus à sua ascensão. Bigode foi aquela figura firme de sempre, tendo sido Índio o mais fraco da retaguarda. Na linha atacante Didi, como já frisamos, foi a grande figura, tendo em 109 um bom companheiro de ala. Carlyle abusou dos impedimentos, tendo Orlando estado numa tarde infeliz, e Santo Cristo jogado razoavelmente. O Olaria, lutando contra as falhas do seu quadro, viu-se forçado a apenas defender-se para evitar um escore mais contundente; para isto contou com Haroldo em grande tarde, seguido de Moacir, um centro-médio de grandes qualidares; porém os dois médios de ala faziam perder-se o trabalho de seus companheiros, e o ataque só possuía praticamente dois homens que eram Jarbas e Esquerdinha, que nada mais podiam fazer, ainda mais que a retaguarda do super-campeão mostrava-se firme, anulando completamente as poucas tramas dos bariris. Analisando-se a atuação contrastante dos dois quadros, fica-se em dúvida quanto ao escore tão diminuto, mas isto em parte pode ser justificado, pois os jogadores tricolores perdiam-se em fintas desnecessárias e troca de passes que nada resultava de prático, tendo ainda sido a preocupação de todos fazerem jôgo para o "in-sider" Orlando para que êste também goleasse, naturalmente visando a sua condição de artilheiro-mor do campeonato da cidade.

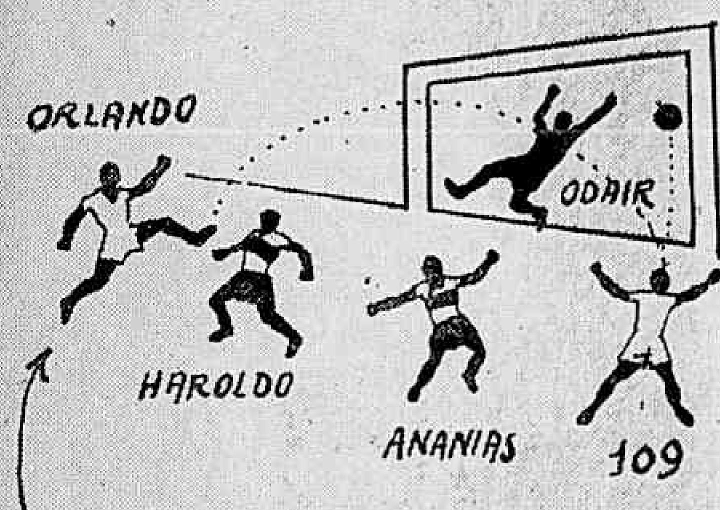
A beleza ao seu alcance
LEITE
Beloitan
É O ÚNICO PREPARADO QUE REALMENTE ELIMINA AS MANCHAS DO ROSTO, ESPINHAS, CRAVOS, PANOS, SARDAS, ETC. CONSERVA A CUTIS SEMPRE LISA, BELA E ACETINADA
PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
Rua Souza Dantas, 23 - RIO.

O GOAL do jogo BOTAFOGO x BANGÚ

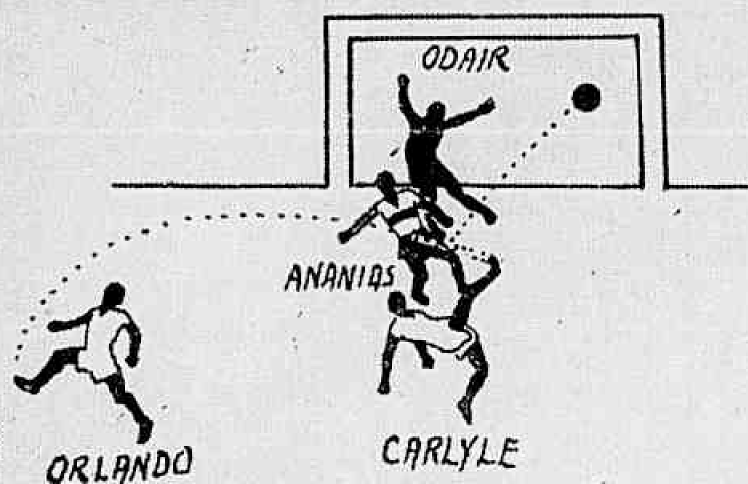
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



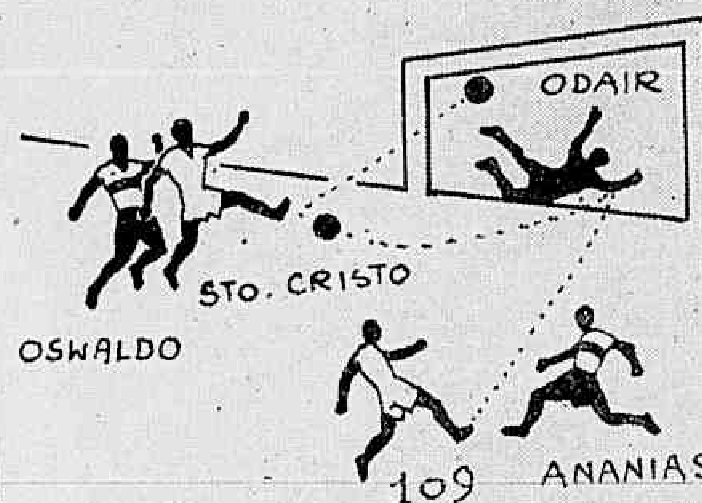
OS 3 GOALS do FLUMINENSE x OLARIA



1º GOAL – FLUMINENSE – 109

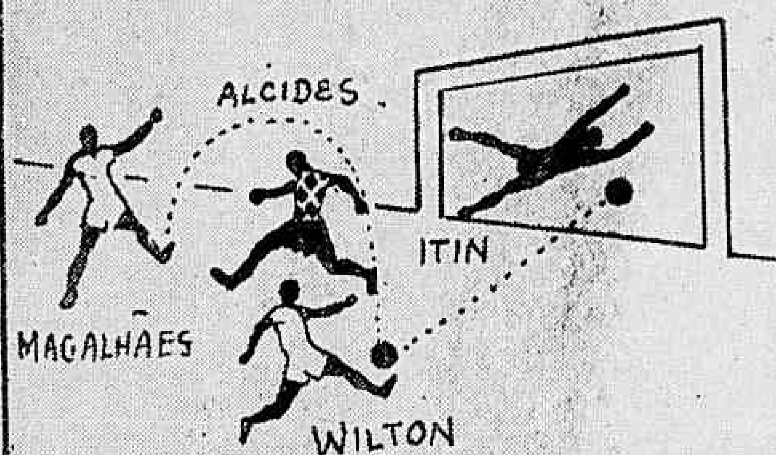


2º GOAL – FLUMINENSE – CARLYLE

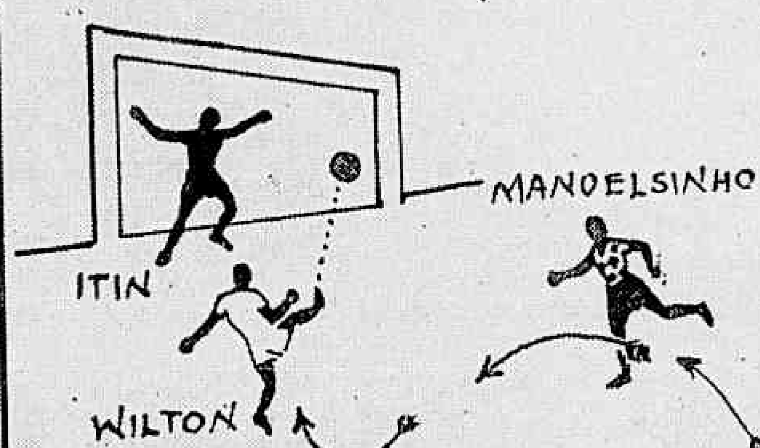


3º GOAL – FLUMINENSE – Sto CRISTO

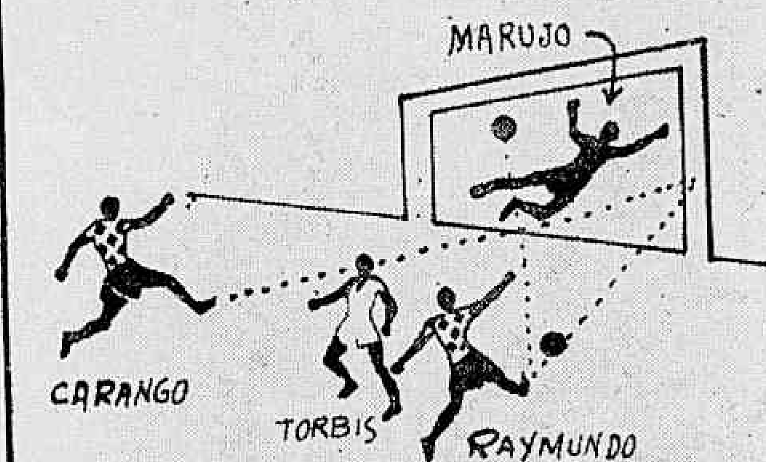
OS 3 GOALS do S. CRISTOVÃO x C. DO RIO



1º GOAL – S. CRISTOVÃO – WILTON



2º GOAL – S. CRISTOVÃO – WILTON



1º GOAL – C. RIO – RAYMUNDO

O GOAL do FLAMENGO x MADUREIRA

